

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

GUARDA RESPONSÁVEL DE TUTORES DE CÃES E GATOS
ESTERILIZADOS EM PROGRAMA PÚBLICO

Brunna de Souza Barni

Porto Alegre

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

GUARDA RESPONSÁVEL DE Tutores DE CÃES E GATOS
ESTERILIZADOS EM PROGRAMA PÚBLICO

Autor: Brunna de Souza Barni

Tese apresentada como requisito parcial
para obtenção de grau de Doutor em
Ciências Veterinárias na área de
Morfologia, Cirurgia e Patologia.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Antonio
Contesini

Coorientador: Prof. Dr. Cristiano Gomes

Porto Alegre

2020

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Barni, Brunna de Souza

GUARDA RESPONSÁVEL DE TUTORES DE CÃES E GATOS
ESTERILIZADOS EM PROGRAMA PÚBLICO / Brunna de Souza
Barni. -- 2020.

67 f.

Orientador: Emerson Antonio Contesini.

Coorientador: Cristiano Gomes.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. bem-estar animal. 2. castração. 3. manejo populacional. 4. saúde coletiva. 5. zoonoses. I. Contesini, Emerson Antonio, orient. II. Gomes, Cristiano, coorient. III. Título.

Brunna de Souza Barni

GUARDA RESPONSÁVEL DE TUTORES DE CÃES E GATOS ESTERILIZADOS
EM PROGRAMA PÚBLICO

Aprovada em 11 AGO 2020

APROVADO POR:

Prof. Dr. Emerson Antonio Contesini
Orientador e Presidente da Comissão

Prof. Dr. Alexander Welker Biondo
Membro da Comissão

Profª. Dra. Ana Cristina Pacheco de Araújo
Membro da Comissão

Profª. Dra. Rita de Cássia Maria Garcia
Membro da Comissão

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida e por todas as conquistas que obtive até aqui, seja no âmbito profissional ou no pessoal.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, principalmente à Faculdade de Veterinária, pela qualidade de estudo que me proporcionou desde o ano de 2007, quando iniciei minha graduação.

À minha família, especialmente meus pais, Nídio e Iára, pelo apoio fundamental que fornecem a mim e às minhas irmãs em nossas vidas. Cabe aqui o destaque ao meu pai que, como meu principal exemplo de profissional, me incentivou a chegar onde estou, conquistando meu próprio sucesso na carreira.

Ao meu marido e companheiro escolhido para a vida toda, Paulo, que com sua paciência, tranquilidade e resolutividade me guia há quase dez anos no caminho do equilíbrio. Nosso “frutinho”, Bernardo, está quase chegando para nos unir ainda mais.

Ao meu orientador, professor Emerson, por mais de dez anos de orientação acadêmica. Muito obrigada por aceitar minhas mudanças e desafios ao longo dos anos. Espero poder seguir com nossa produtiva parceria, mesmo em instituições distintas.

Ao meu coorientador, professor Cristiano, por aceitar esse desafio e pela atenção e auxílio nesse projeto tão diferente de sua linha de pesquisa profissional.

Aos meus colegas de trabalho de Prefeitura, veterinários Camila, Denise, Julianas e Bruno. Também agradeço à secretária-adjunta, Viviane, por apoiar a realização desta pesquisa em nossa secretaria. Agradeço em especial aos colegas Lisiane e Vinícios, que com seu serviço administrativo foram fundamentais para me auxiliar na captação de dados nesse estudo.

Aos meus colegas e amigos de pós-graduação que colaboraram nas diferentes etapas do estudo, em especial à Silvana, com seu dom para análise estatística, e à minha amiga para a vida toda, Mariana.

Aos membros da banca, por disponibilizarem seu tempo e conhecimento aprimorando esta pesquisa., tanto na qualificação do projeto, como agora.

E, aos animais, minha principal motivação profissional. Sua inocência e companheirismo sempre me levam a almejar melhor qualidade de vida a estes seres.

GUARDA RESPONSÁVEL DE TUTORES DE CÃES E GATOS ESTERILIZADOS EM PROGRAMA PÚBLICO

Autor: **Brunna de Souza Barni**

Orientador: **Emerson Antonio Contesini**

RESUMO

Cães e gatos errantes no Brasil é um problema detectado há anos e de difícil solução, ocasionando problemas de saúde pública. É fundamental o correto tratamento da questão pelo poder público para seu enfrentamento. Os programas de manejo populacional de cães e gatos devem contemplar diferentes pontos, a fim de surtirem o efeito desejado. Dois pilares fundamentais são a esterilização dos animais, evitando a procriação descontrolada, e a educação para a guarda responsável, tendo em vista a grande influência do comportamento humano sobre aspectos fundamentais como o abandono e o descaso com os animais. O trabalho analisou o perfil dos tutores do programa público municipal de esterilização de cães e gatos do Município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, especialmente do ponto de vista da guarda responsável dos animais. A pesquisa se deu em duas etapas simultâneas entre junho de 2019 e março de 2020. Uma delas avaliou, através de questionário, a guarda responsável dos tutores e a correlacionou com suas informações socioeconômicas. Os resultados evidenciaram níveis intermediários de guarda responsável, para questões que envolviam cuidados básicos com os animais, e houve correlação direta com a renda familiar mensal e o grau de escolaridade do tutor. Tutores somente de felinos se mostraram menos responsáveis com os animais. A outra etapa envolveu a determinação do perfil dos animais e tutores atendidos pelo programa e sua localização no Município. A maioria dos animais esterilizados eram cadelas jovens e de regiões próximas ao local das cirurgias. Os tutores eram principalmente mulheres, de idade entre 31 e 40 anos, com ensino médio completo, renda familiar mensal de até um salário-mínimo e possuíam cães e gatos concomitantemente. Apesar do nível intermediário de guarda responsável detectado nos tutores, e da dificuldade de acesso físico ou de mensuração dos resultados das esterilizações, a pesquisa se mostrou promissora em permitir aperfeiçoamentos a esse e a outros programas de manejo populacional de cães e gatos. Salienta-se assim a

importância de abordagem de múltiplos pontos para um programa mais efetivo, entre eles a promoção de estudos de dinâmica populacional, ou ações educativas para a ampliação do conceito de guarda responsável.

Palavras-Chave: bem-estar animal, castração, manejo populacional, saúde coletiva, zoonose

RESPONSIBLE GUARDIANSHIP OF DOGS AND CATS STERILIZED IN PUBLIC PROGRAM

*Author: **Brunna de Souza Barni***

*Advisor: **Emerson Antonio Contesini***

ABSTRACT

Wandering dogs and cats in Brazil is a problem that has been detected for years and is difficult to solve, causing public health problems. The correct treatment of the issue by the public authorities is essential to face it. Population management programs for dogs and cats should include different points to have the desired effect. Two fundamental pillars are the sterilization of animals, avoiding uncontrolled procreation, and education for responsible guarding, in view of the great influence of human behavior on fundamental aspects such as abandonment and neglect with animals. The work analyzed the profile of dogs and cats guardians in the municipal public sterilization program of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil, especially from the point of view of responsible guarding of animals. The research took place in two simultaneous stages between June 2019 and March 2020. One of them evaluated, through a questionnaire, the responsible guardianship of the guardians and correlated it with their socioeconomic information. The results showed intermediate levels of responsible guardianship, for issues that involved basic care for animals, and there was a direct correlation with the monthly family income and the guardian's level of education. Cat-only guardians were less responsible for the animals. The other stage involved determining the profile of the animals and guardians served by the program and their location in the city. Most of the sterilized animals were young female dogs from regions close to the surgery site. The guardians were mainly women, aged between 31 and 40 years old, with complete high school education, monthly family income of up to one minimum wage and had dogs and cats concomitantly. Despite the intermediate level of responsible guarding detected in the guardians, and the difficulty of physical access or measurement of the results of the sterilizations, the research has shown promise to allow improvements to this and other dogs and cats population management programs. Thus, the importance of approaching multiple points is emphasized for a more effective program, among them the promotion

of studies of population dynamics, or educational actions to expand the concept of responsible guardianship.

Keywords: *animal welfare, neutering, population management, collective health, zoonosis*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	10
2.1	Objetivo Geral	10
2.2	Objetivos Específicos	10
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
4	RESULTADOS	16
4.1	Guarda responsável de tutores de cães e gatos esterilizados em programa público na perspectiva da saúde coletiva	17
4.2	Análise de programa público de esterilização de cães e gatos no sul do Brasil	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	56
	ANEXO I – Carta de Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa	61
	ANEXO II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	65

1 INTRODUÇÃO

Os cães e gatos errantes nas cidades apresentam diversos riscos à sociedade em termos de saúde pública e desequilíbrio ambiental, já que favorece as agressões aos seres humanos, a poluição ao ambiente e principalmente a transmissão de zoonoses. As atividades humanas são as principais responsáveis pelo problema, pois os animais errantes têm origem no abandono e em atitudes tomadas pelos seus responsáveis.

Ações de manejo populacional baseadas em captura e eliminação dos animais já não são mais aceitas por questões éticas e pelo fato de que a população restante tem melhores condições de sobrevivência e procriação. Ademais, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) orienta que a educação para a guarda responsável associada a outras medidas, como o controle da reprodução, são as melhores estratégias para manejo populacional dessas espécies.

Conforme previsto na Lei Federal 13.426/2017 e na Lei Estadual do Rio Grande do Sul 13.193/2009, que regem as políticas públicas para controle da reprodução de cães e gatos, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre possui um programa de esterilização gratuito para esses animais de tutores de baixa renda do Município, cadastrados sob o Número de Identificação Social (NIS) para beneficiários de programas sociais.

São escassos os estudos envolvendo a guarda responsável em programas públicos e gratuitos de esterilização. Além do mais, não existe um levantamento de dados sobre o perfil da população humana e animal atendida no programa em questão, e um problema atualmente enfrentado pelo serviço é o não comparecimento de alguns tutores com os animais no dia agendado para a esterilização.

Sendo assim, esse trabalho teve por objetivos os que seguem.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a guarda responsável, sob a perspectiva da saúde coletiva, e o perfil de tutores, com benefício social, de cães e gatos esterilizados em programa público do Município de Porto Alegre (POA), Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

- Determinar o nível de guarda responsável, do ponto de vista de saúde coletiva, dos tutores com benefício social que utilizam o programa de esterilização cirúrgica gratuito de cães e gatos do Município e correlacioná-lo a fatores socioeconômicos.
- Estabelecer as regiões de origem e traçar o perfil dos animais atendidos pelo programa de esterilização cirúrgica gratuito do Município quanto à espécie, ao sexo e à idade.
- Traçar o perfil socioeconômico dos tutores dos animais atendidos pelo programa de esterilização cirúrgica do Município.
- Mapear em quais regiões do Município concentram-se os tutores que não concretizam a esterilização cirúrgica gratuita de seus animais.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O manejo populacional de cães e gatos está inserido na área de saúde pública veterinária, com práticas executadas principalmente por órgãos estatais (Fortes e Zoboli, 2004). Antigamente as políticas públicas eram focadas apenas em combater a disseminação de doenças e os acidentes provocados por animais. Contudo, a partir dos anos 1990, as autoridades começaram a se preocupar também com a questão do número de animais nas ruas, como consequência do abandono (Santana e Oliveira, 2006).

Os pontos fundamentais para a perpetuação do abandono de cães e gatos, e os riscos inerentes a esta situação, são o comportamento reprodutivo dos animais, a falta de conhecimento dos responsáveis sobre as necessidades psicológicas e fisiológicas das espécies, o manejo incorreto, os aspectos culturais e sociais, associados à situação socioeconômica da população e à falta de políticas públicas que visem à resolução do descaso com os animais (Szyfres e Acha, 2003).

Num primeiro momento, as políticas de manejo populacional de animais de rua, principalmente os cães, eram todas voltadas ao combate à raiva, e incluíam a captura e eliminação destes animais. Entretanto, a partir de 1984 a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a definir métodos práticos para o manejo das populações caninas, como: restrição da movimentação; captura e remoção; e controle do habitat (incluindo fontes de alimento e abrigo) e da reprodução (WHO, 1984). Reconheceu-se também que o uso isolado de programas de eliminação é ineficiente, já que o tamanho da população de cães e gatos é afetado pela oferta de alimento e abrigo. Desta forma, quando alguns animais são eliminados, existe a diminuição somente imediata na população, pois esta se recupera rapidamente pelo favorecimento das condições de sobrevivência e reprodução dos restantes, além da migração até atingir-se a densidade anterior (Butcher, 2000).

Além de ineficazes, os programas de eliminação chamaram a atenção de protetores de animais que, contrários aos maus-tratos nos centros de controle de zoonoses, começaram uma luta em favor da vida, forçando a alteração de conduta destes órgãos, os quais hoje são conscientes da necessidade de conciliar a saúde pública com o bem-estar animal (São Paulo, 2008). A área da saúde pública não considera mais estes animais somente como potenciais zoonóticos, mas sim como integrantes das famílias e

comunidades, com valor intrínseco agregado (Garcia, 2006). Todavia, a relação do ser humano com o animal não veio acompanhada da conscientização de uma guarda responsável (Nunes, 2008).

O controle reprodutivo e o estímulo à adoção foram as primeiras medidas tomadas em diversos municípios brasileiros para solucionar o problema de animais de rua, além da educação da população sobre guarda consciente e saúde pública (Biondo et al., 2007; Bastos, 2013). Entretanto, estas ações isoladas se mostraram ineficientes, surgindo a necessidade de ações integradas e conjuntas como programa de política pública e manejo populacional (Bastos, 2013). Estes programas devem ser estruturados sob a óptica do bem-estar animal, os quais previnem a presença de animais soltos em via pública, com ou sem tutores, aumentam os cuidados com os animais (guarda responsável), diminuem as taxas de abandono, natalidade e mortalidade, previnem as zoonoses, promovem a participação social e instruem adequadamente os trabalhadores que lidam com os animais (Garcia, 2009).

Os cães e gatos podem interferir na saúde da população positiva ou negativamente, dependendo da guarda responsável e das políticas públicas implementadas, seja para o bem-estar dos próprios animais, seja para manter estas populações estáveis ou prevenir zoonoses e demais agravos que os animais podem gerar ao indivíduo e à coletividade (Garcia et al., 2008). A procriação descontrolada e a não previsão do destino das crias constituem grandes problemas nas pequenas e grandes cidades, pois levam ao acúmulo de animais nas ruas (Frias e Lages, 2007).

A maioria dos problemas originados da convivência com animais nas áreas urbanas está relacionada aos cães, sendo esses os principais: danos ambientais, acidentes de trânsito (atropelamentos), transmissão de doenças e mordeduras. Apesar dos riscos do contato com animais, a maioria das zoonoses pode ser reduzida e até eliminada mediante manejo correto e políticas públicas (Canatto et al., 2012). Diversos fatores influenciam o tamanho da população canina, como o comportamento humano, a capacidade reprodutiva dos animais e o acesso a recursos (alimento e abrigo). A taxa de crescimento estimada da população de cães é determinada por fatores locais e também reflete o crescimento da população humana (Kitala et al., 2001). Apesar da baixa taxa de sobrevivência destes animais, sua alta fecundidade compensa (Garcia, 2009).

Em 2005, pela primeira vez foram recomendadas ações efetivas para o manejo populacional de cães e gatos por um órgão público estatal, no Estado de São Paulo, que incluíam: registro e identificação, recolhimento seletivo, educação e legislação pertinentes, controle da reprodução e ações específicas para animais comunitários (Secretaria do Estado de São Paulo, 2006).

A guarda responsável é a condição em que o tutor de um animal de companhia aceita e se compromete em assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente (WSPA; PAHO, 2003).

A falta de orientação sobre princípios de guarda responsável ocasiona na falta de vínculo afetivo e conseqüente abandono dos animais, resultando num aumento incontrolável da população errante, além da submissão destes às situações de maus-tratos (Santana et al., 2004). O conhecimento das pessoas é um dos elementos mais importantes para uma abordagem abrangente no manejo de animais de rua. Através de políticas públicas e parcerias voltadas à educação é que se pode conseguir melhorias nas condições de saúde pública e também proporcionar boa oportunidade de interação entre estudantes, médicos veterinários e a população (Barros et al., 2009).

Dentre as posturas para guarda responsável estão: o planejamento para adquirir um animal, promover seu bem-estar físico e mental, proporcionar cuidados básicos como abrigo, alimentação adequada, higiene, afeto, exercício, vacinação, vermifugação e tratamento veterinário, a realização do controle reprodutivo, a restrição à mobilidade e a prevenção de agravos (Selby et al., 1979; Reichmann et al., 2000; Vieira et al., 2005; Vieira et al., 2006).

Os profissionais de diversas formações, sobretudo as de saúde e educação, também devem comprometer-se com a responsabilidade da guarda responsável, disseminando e encorajando posturas adequadas, na contribuição para a mudança de atitudes das partes envolvidas (Gazzano et al., 2008).

Quanto à educação para a guarda responsável, esta deve estar voltada principalmente para as crianças em idade escolar, pois estão abertas ao aprendizado e receptivas à nova visão por estarem numa fase de fácil absorção dos conceitos básicos

de saúde pública, que serão carregados para a vida adulta e repassados para gerações futuras (Barros et al., 2009). Estudos pregressos concluíram que é possível o desenvolvimento de trabalhos educativos com qualidade e sem onerar os municípios, contudo a abordagem deve ser contínua, incluindo temas do currículo escolar, e não abordagens pontuais, que provocam poucas mudanças no comportamento dos alunos (Guedes, 2011). Já foram realizados trabalhos nesta área envolvendo tanto crianças (Silva et al., 2013), como professores escolares (Viaro et al., 2010).

Apesar das atividades de educação em saúde deverem ser permanentes nas escolas para promover o conhecimento de guarda responsável aos alunos (Silva et al., 2012), sabe-se que estas campanhas educacionais têm sua efetividade dependente da resposta da população que, por sua vez, pode barrar em aspectos culturais (Amaku et al., 2009). Em acréscimo, as ações educativas podem ser planejadas com base nos níveis de guarda responsável, como o nível básico, que envolve cuidados mínimos com os animais (alimento, água, abrigo, tratamento de doenças); o nível intermediário, que além do básico inclui prevenção de doenças, por exemplo; e ainda o nível ótimo, que inclui todos os cuidados que promovam o bem-estar animal acrescidos de enriquecimento ambiental, educação, obediência e solução de problemas comportamentais (Garcia, 2009).

Em áreas em que residem comunidades de menor renda e maior aglomeração, há falta de restrição física efetiva dos animais, assim como a prática de alimentá-los adequadamente, os quais acabam muitas vezes dependendo do lixo. Nesses locais encontra-se elevada densidade de animais de estimação, e o nível de dependência entre humano e animal é baixo. Em geral, a proteção imunitária é reduzida e o contato entre animais é comum, agravando a transmissão e propagação de doenças (Perry et al., 1995). Entretanto, um estudo realizado no Município de Pinhais, Estado do Paraná, revelou que o maior número de animais de estimação no domicílio estava associado à maior idade dos tutores e não à renda familiar (Martins et al., 2013).

O conhecimento e a educação formam a base dos programas de prevenção, controle ou erradicação de doenças, tendo em vista que a educação é a forma mais eficaz de informar, mudar hábitos e transformar as pessoas em difusoras de conhecimento e vigilantes ativos (Lages, 2009).

Um dos pilares de um programa de manejo de populações canina e felina é a esterilização cirúrgica de machos e fêmeas, preferencialmente a partir de oito semanas de idade para os caninos, e que a cirurgia seja acessível geográfica e economicamente aos responsáveis (Vieira, 2008). Uma avaliação do programa de esterilização de cães e gatos no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, concluiu que estes animais são originários de algumas regiões predominantes, possivelmente pela proximidade aos locais onde se realizam os procedimentos. Além disso, detectou-se um predomínio na esterilização de fêmeas, porém com idade mais avançada, em torno de seis a sete anos, o que não é o ideal para o objetivo de um programa de manejo populacional (Cáceres, 2004). A verificação do impacto das esterilizações cirúrgicas de um programa de manejo populacional pode ser obtida com os dados dos animais esterilizados em determinado período, confrontados com os números de crescimento da população animal e humana, como no estudo de Catapan e colaboradores (2015) no Município de São José dos Pinhais, Estado do Paraná. Garcia e colaboradores (2012) também salientaram a necessidade de um estudo prévio da dinâmica populacional canina e felina para a utilização de um programa efetivo de manejo populacional, com um censo populacional prévio e posterior à intervenção de esterilização dos animais.

É esperado que campanhas de esterilização de cães e gatos contribuam para a redução das taxas de abandono, entretanto, de uma maneira geral, o fato depende muito da guarda responsável dos animais, não sendo fácil, infelizmente, modelar como a esterilização isolada afetaria o abandono (Amaku et al., 2009).

4 RESULTADOS

Esse trabalho foi realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram coletados na Unidade de Saúde Animal Victória (USAV), onde são realizados os procedimentos cirúrgicos do programa municipal de esterilização gratuito, voltado para o público de baixa renda do Município.

Esse projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, via Plataforma Brasil, sob o parecer 3.380.446 (ANEXO I). Os tutores de cães e gatos atendidos pelo Município foram convidados a participar da pesquisa mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO II).

Os resultados do trabalho serão apresentados em forma de dois artigos científicos, descritos como subtítulos desse capítulo, redigidos de acordo com normas de revistas científicas que possuem escopo que abrangem o tema dos trabalhos, para futura submissão e publicação.

**Guarda responsável de tutores de cães e gatos esterilizados em programa público
na perspectiva da saúde coletiva**

*Responsible guardianship of dogs and cats sterilized in public program from the
perspective of collective health*

Brunna de Souza Barni

RESUMO

Cães e gatos errantes são uma grave questão de saúde pública em diversos países, inclusive no Brasil. Sabe-se que por trás do problema estão as atitudes humanas como um dos principais agravantes da situação, se não o maior deles. A guarda responsável de animais de estimação envolve o comprometimento do tutor em manter desde as necessidades físicas básicas, até as psicológicas e ambientais que favoreçam o bem-estar do seu animal. Também envolve a prevenção de riscos que o animal possa causar à comunidade e ao ambiente, especialmente as zoonoses. Diversos fatores podem ser incluídos como atitudes de guarda responsável, como higiene, prevenção de doenças, esterilização e restrição à mobilidade dos animais. Assim, esse trabalho teve como objetivo correlacionar a guarda responsável, na perspectiva da saúde coletiva, com fatores socioeconômicos de tutores de cães e gatos do programa público de esterilização do Município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A metodologia utilizada envolveu aplicação de questionário aos tutores, com questões sobre seus animais e sobre seu perfil. Foram utilizadas perguntas sobre cuidados com os animais (esterilização, vacinação antirrábica, consulta veterinária, prevenção de ectoparasitas, vermifugação, acesso à rua e recolhimento de fezes em vias públicas). As respostas geraram um escore de guarda responsável (EGR), que foi correlacionado com variáveis independentes do tutor (sexo, idade, renda familiar, escolaridade, presença de idosos acima de 60 anos e/ou crianças menores de 5 anos de idade na casa onde vive o animal e qual espécie animal tem sob tutela). A renda e a escolaridade dos tutores apresentaram correlação direta com o EGR. Tutores somente de felinos apresentaram menor EGR. Desta forma, os resultados encorajam futuros estudos mais amplos sobre o tema, considerando os níveis ainda intermediários de guarda responsável dos tutores aqui avaliados. Inclusive

podem balizar medidas educativas com maior direcionamento a populações específicas, como de menor renda ou escolaridade, a fim de favorecer os cuidados com os animais de companhia e prevenir danos à saúde coletiva.

Palavras-chave: animais de companhia, bem-estar animal, zoonose

ABSTRACT

The uncontrolled population of dogs and cats is a public health problem in several countries, including Brazil. It is known that behind the overpopulation of these species are human attitudes as one of the main aggravating factors of the situation, if not the greatest one. Responsible pet guardianship involves the guardian's commitment to maintaining everything from basic physical needs to psychological and environmental ones that favor your pet's well-being. It also involves preventing risks that the animal may cause to the community and the environment, especially zoonosis. Several factors can be included as responsible guarding attitudes, such as hygiene, disease prevention, sterilization and restriction of animal mobility. Thus, this study aimed to correlate the level of responsible guardianship, from the perspective of collective health, with socioeconomic factors of guardians of dogs and cats in the public sterilization program in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. The methodology used involved applying a questionnaire to guardians, with questions about their animals and their profile. Questions about animal care (sterilization, rabies vaccination, veterinary consult, prevention of ectoparasites, deworming, access to the street and collection of waste on public roads) were used. The responses generated a responsible guardianship score (RGE), which was correlated with independent variables of the guardian (sex, age, family income, education, presence of elderly people over 60 years old and / or children under 5 years old in the house where the animal lives and which animal species has under guardianship). The guardians' income and education showed a direct correlation with the RGE. On the other hand, cat-only tutors showed lower RGE. Thus, the results encourage future broader studies on the topic, considering the still intermediate levels of responsible guardianship of the guardians assessed here. They can even guide educational measures with a greater focus on specific populations, such as those with

lower income or education, in order to favor the care of pets and prevent damage to public health.

Keywords: companionship animals, animal welfare, zoonosis

INTRODUÇÃO

A guarda responsável de animais traduz o exercício consciente da cidadania, a educação e os hábitos culturais da sociedade. A rotina da guarda responsável acarreta em melhores condições de vida, pois permite a prevenção de doenças e agravos, bem como a preservação do meio ambiente (Reichmann et al., 2000). Falhas em adquirir posturas de guarda responsável acarretam no abandono, contribuem para o aumento ou manutenção da população de animais de rua, além de gerarem constantes problemas para a comunidade, como os dejetos e agravos (Selby et al., 1979).

As atitudes humanas possivelmente são a principal força por trás da dinâmica populacional canina, e são induzidas, por exemplo, por aspectos como crenças ou hábitos locais e religião ou cultura (ICAMC, 2007). A solução para o descontrole populacional de cães e gatos reside na educação para a guarda responsável (Molento et al., 2007). Esse hábito se configura como uma das práticas para promoção do bem-estar animal, sendo fundamental e diretamente relacionada ao papel do médico veterinário na sociedade, o qual auxilia na conscientização quanto às necessidades básicas para uma relação saudável entre homem e animal (Silvano et al., 2010).

Apesar da crescente produção de trabalhos que visem o tema guarda responsável, é fundamental que seja incluída a identificação do nível de conhecimento, das atitudes e das práticas do público-alvo, direcionando-se adequadamente as ações educativas para as reais necessidades da população (Lages, 2009).

Porto Alegre (POA), localizada no sul do Brasil, é a capital do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Com quase 1,5 milhão de habitantes, possui Índice de Desenvolvimento Humano de 0,805, estando em 28º lugar dentre as cidades brasileiras. Seu Produto Interno Bruto per capita é próximo de 50 mil reais (IBGE, 2020).

Esse trabalho teve como objetivo verificar possíveis associações entre guarda responsável, sob o ponto de vista da saúde coletiva, e parâmetros socioeconômicos, de

tutores com benefício social que utilizam programa público gratuito de esterilização de cães e gatos, no Município de Porto Alegre-Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o parecer 3.380.448. No período entre junho de 2019 e março de 2020, foram aplicados questionários sobre guarda responsável aos tutores atendidos pelo programa público de esterilização cirúrgica de cães e gatos do Município de Porto Alegre. O serviço é mantido pela prefeitura municipal, através da Unidade de Saúde Animal Victória, e os tutores atendidos devem possuir o Número de Identificação Social (NIS) fornecido pelo Governo Federal. Os questionários, que envolveram o tema de guarda responsável e perfil socioeconômico (Figura 1), foram preenchidos individual e anonimamente, no dia em que os animais foram esterilizados cirurgicamente. O modelo utilizado foi inspirado em questionário anterior (Domingues et al., 2015), e atribuiu um escore para a guarda responsável (EGR) através do somatório de pontos das respostas.

Os primeiros 50 questionários aplicados serviram como estudo piloto para verificar a compreensão e o preenchimento por parte dos participantes, e não se detectou a necessidade de alterações no modelo. A primeira seção constava de sete perguntas com respostas fechadas (variáveis dependentes), pontuadas com zero, um ou dois pontos. O cálculo do EGR foi feito através da soma destes itens, podendo variar de um a 14 pontos. Na segunda seção do questionário continham seis perguntas referentes ao perfil socioeconômico dos tutores (variáveis independentes), e estas respostas foram correlacionadas ao EGR.

As respostas referentes à guarda responsável foram pontuadas de acordo com a numeração apresentada no questionário, a qual foi omitida na versão apresentada aos tutores. Quanto maior foi o EGR, maior o grau de guarda responsável. Foram analisadas as seguintes variáveis independentes dos tutores: sexo, idade, renda familiar mensal, escolaridade, presença de idosos acima de 60 anos e/ou crianças menores de 5 anos de idade na casa onde vive o animal e qual espécie animal tem sob tutela. Além disso, cada variável dependente foi analisada individualmente para as variáveis independentes que influenciaram no somatório final do EGR.

A análise estatística dos dados foi realizada com o software SPSS v.22 (SPSS Inc., Chicago, USA), e a análise descritiva, com Microsoft Excel para Windows (Microsoft Corporation, Redmond, EUA). Os resultados foram considerados dentro do intervalo de confiança de 95%, sendo a significância estatística definida por $p < 0,05$. Os testes aplicados na variável dependente EGR (“score”) foram Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, de acordo com a quantidade de categorias das variáveis independentes. Para as outras variáveis dependentes, foi utilizado o Teste Qui-Quadrado de Pearson ou o Teste Exato de Fisher com residual ajustado.

Figura 1 – Questionário sobre guarda responsável na perspectiva da saúde coletiva e perfil socioeconômico aplicado a tutores de cães e gatos esterilizados em programa público (os valores entre parêntesis foram omitidos na versão preenchida pelos participantes). Adaptado de Domingues et al., 2015.

PERGUNTAS SOBRE SEUS ANIMAIS
1- Além dos animais que você trouxe hoje, você tem outros ainda não castrados? (1)Sim (2)Não
2- Nos últimos 12 meses, seus animais receberam vacina da raiva? (0)Não (1)Sim, alguns deles (2)Sim, todos eles
3- Nos últimos 12 meses, seus animais foram levados ao veterinário? (0)Não (1)Sim, alguns deles (2)Sim, todos eles
4- Nos últimos seis meses foi usado produto para pulga e carrapato nos animais e no local onde que vivem? (0)Não (1)Sim, só no ambiente (1)Sim, só nos animais (2)Sim, nos animais e no ambiente
5- Nos últimos seis meses foi usado algum produto para vermes nos animais? (0)Não (1)Sim, em alguns deles (2)Sim, em todos eles
6- Seus animais costumam sair de casa sozinhos ou passear sem coleira? (2)Não (1)Sim, alguns deles (0)Sim, todos eles
7- Quando os animais saem para passear e fazem cocô na rua, a pessoa que está com eles: (0)Não recolhe o cocô/animal sai sozinho (1)Às vezes recolhe (2)Sempre recolhe (2)O animal não sai para passear
PERGUNTAS SOBRE VOCÊ
1-Sexo: ()Feminino ()Masculino
2-Idade:_____
3-Renda familiar mensal (em salários-mínimos): ()Até 1 salário ()Entre 1 e 3,99 salários ()Entre 4 e 6,99 salários ()Acima de 7 salários
4-Escolaridade: ()Sem escolaridade ou até 3ª série ()Ensino fundamental incompleto ()Ensino fundamental completo ou médio incompleto ()Ensino médio completo ()Superior incompleto ()Ensino superior completo
5-Existem idosos acima de 60 anos ou crianças menores de 5 anos de idade na sua casa? ()Sim ()Não
6- Quais animais possui? ()Somente cão ()Somente gato ()Cão e gato

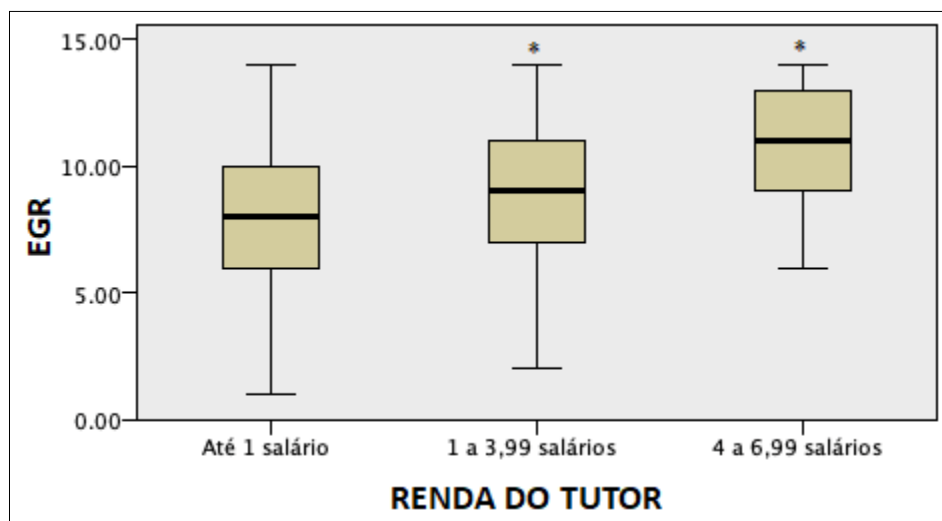
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 712 questionários no período do estudo. O valor médio do EGR de todos os tutores foi de 8,3 pontos, um valor intermediário entre um e 14 pontos possíveis. Em pesquisa anterior, em Pelotas, Rio Grande do Sul, a maioria dos tutores também apresentou um escore intermediário de guarda responsável (Domingues et al., 2015).

Das variáveis independentes avaliadas, renda, escolaridade e quais espécies animais o tutor tem sob tutela influenciaram diretamente nos valores de escores obtidos, com diferenças estatísticas significativas. Resultados semelhantes foram encontrados anteriormente acerca do conhecimento de guarda responsável por parte de tutores (Almeida, 2018), e que divergem de estudo no qual as variáveis em questão não influenciaram a compreensão do tema (Predrassani e Karvat, 2017).

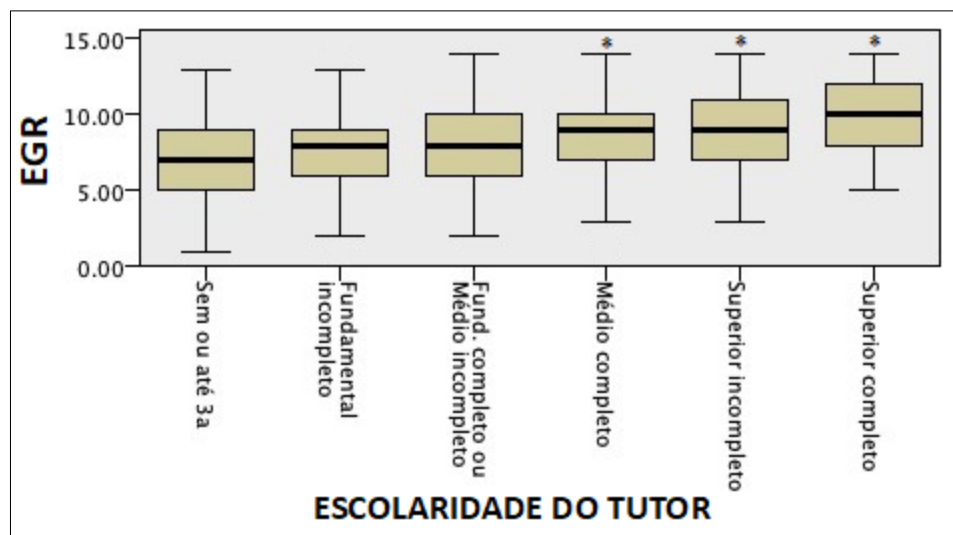
Quanto maior a renda familiar mensal do tutor, maior foi o escore obtido até a renda de 6,99 salários-mínimos ($p < 0,001$) (Figura 2). A faixa de renda acima de 7 salários-mínimos foi excluída da análise estatística pelo número insuficiente de indivíduos na categoria ($N=6$). Pesquisa anterior, que também demonstrou correlação direta entre o nível de conhecimento de guarda responsável dos tutores e a renda familiar mensal, porém utilizou faixas de até um, um e acima de um salário-mínimo (Almeida, 2018).

Figura 2 – Gráfico representando as medianas (Md) de escore de guarda responsável (EGR) nas faixas de renda até 1 salário (Md=8,0), de 1 a 3,99 salários (Md=9,0, $p=0,034$) e de 4 a 6,99 salários (Md=11,5, $p=0,021$) de tutores de cães e gatos esterilizados em programa público. Barras seguidas de asterisco (*) apresentaram diferença estatística significativa em relação à menor faixa (até 1 salário). Nível de significância de 5%.



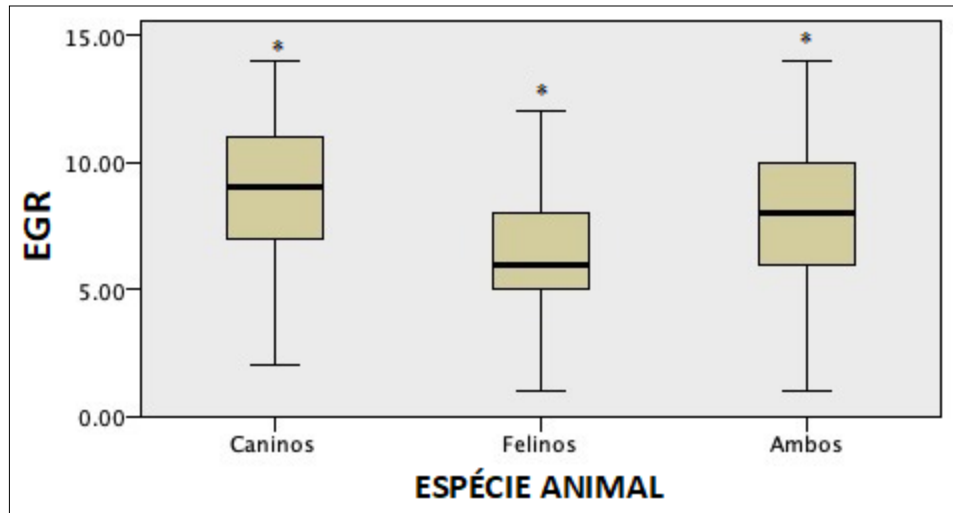
Na variável escolaridade, quanto maior a escolaridade do tutor, maior foi o EGR ($p<0,001$) (Figura 3), divergindo de estudo no qual mesmo com alto nível de escolaridade dos entrevistados, os procedimentos básicos para guarda responsável não estavam bem esclarecidos para os tutores (Cardoso et al., 2016). Entretanto, também já foram encontrados resultados melhores sobre conhecimento de guarda responsável em adultos com escolaridade até o ensino fundamental, quando comparados a nível médio e superior (Oliveira et al., 2013).

Figura 3 – Gráfico representando as medianas (Md) de escore de guarda responsável (EGR) nos níveis de escolaridade sem ou até 3ª série (Md=7,0), fundamental incompleto (Md=8,0), fundamental completo ou médio incompleto (Md=8,0), médio completo (Md=9,0, $p=0,034$), superior incompleto (Md=9,0, $p=0,032$) e superior completo (Md=10,0, $p<0,001$), de tutores de cães e gatos esterilizados em programa público. Barras seguidas de asterisco (*) apresentaram diferença estatística significativa em relação ao menor nível (sem ou até 3ª série). Nível de significância de 5%



Sobre as espécies animais sob tutela, tutores somente de cães, ou de ambas as espécies, apresentaram maior EGR do que tutores somente de gatos ($p<0,001$) (Figura 4), corroborando com trabalho no qual, apesar da amostra pequena avaliada, houve a tendência dos felinos serem tratados com menor preocupação pelos tutores do que os caninos (D'Andretta, 2012).

Figura 4 – Gráfico representando as medianas (Md) de escore de guarda responsável (EGR) dos tutores somente de caninos (Md=9,0, $p<0,001$), somente de felinos (Md=6,0, $p<0,001$) e de ambas as espécies (Md=8,0, $p<0,001$). Barras seguidas de asterisco (*) apresentaram diferença estatística significativa entre si. Nível de significância de 5%.



Sexo e idade do tutor, além da presença de idosos ou crianças na residência, não influenciaram nos valores de EGR, contrariando resultados anteriores que detectaram problemas de manejo dos animais relacionados ao sexo (feminino) e à idade do tutor (41 a 50 anos) (Schoendorfer, 2001), ou ainda maior risco de abandono dos animais em famílias com crianças (Patronek et al. 1996), o que demonstra falta de práticas responsáveis para com os animais.

Na avaliação da variável renda familiar mensal, temos os resultados na Tabela 1, com as respostas obtidas nas questões que influenciaram significativamente os valores de EGR. Quanto maior a renda do tutor, maior foi a pontuação obtida nas perguntas relativas à castração de todos seus animais, vacinação antirrábica e consulta ao médico veterinário nos últimos 12 meses. Os resultados vão ao encontro de informações que em comunidades de menor renda há um baixo nível de dependência entre humano e animal, com alimentação inadequada, proteção imunitária reduzida, propagação de doenças e alta densidade de animais pela reprodução descontrolada (Perry et al., 1995).

Tabela 1 – Análise individual da variável independente “renda familiar mensal do tutor”, apresentada em valores absolutos para cada resposta das variáveis dependentes (castração, vacinação antirrábica e consulta ao médico veterinário) que influenciaram o escore de guarda responsável (EGR). Nível de significância de 5%.

VARIÁVEIS DEPENDENTES	Até 1 salário	1-3,99 salários	4-6,99 salários	Total	Valor de P*
Todos animais castrados (2 pontos)	160	77	6	243	P = 0,027
Alguns animais castrados (1 ponto)	342	117	4	463	P = 0,027
Todos animais vacinados (2 pontos)	70	38	3	111	P = 0,025
Alguns animais vacinados (1 ponto)	102	42	3	147	P = 0,025
Nenhum animal vacinado (0 ponto)	330	114	4	448	P = 0,025
Todos animais consultados (2 pontos)	65	38	5	108	P < 0,001
Alguns animais consultados (1 ponto)	183	81	5	269	P < 0,001
Nenhum animal consultado (0 ponto)	254	75	0	329	P < 0,001

Quanto maior a escolaridade do tutor, maior foi a pontuação obtida nas questões relativas à consulta ao médico veterinário nos últimos 12 meses e administração de vermífugo aos animais nos últimos seis meses (Tabela 2). Igualmente, resultados anteriores demonstraram que um público de nível universitário entrevistado praticou com regularidade consulta ao veterinário e administração de vermífugo, além de vacinação, de seus animais (Catapan et al., 2015). Em acréscimo a esse ponto, é sabido que a instrução das pessoas, com parcerias voltadas à educação, oportuniza a interação entre veterinários e a população, favorecendo o manejo adequado de animais de companhia (Barros et al., 2009).

Tabela 2 – Análise individual da variável independente “escolaridade do tutor”, apresentada em valores absolutos para cada resposta das variáveis dependentes (consulta ao médico veterinário e vermifugação) que influenciaram o escore de guarda responsável (EGR). Nível de significância de 5%.

VARIÁVEIS DEPENDENTES	Sem escolaridade ou até 3º ano	Fundamental incompleto	Fundamental completo ou médio incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior completo	Total	Valor de P*
Todos animais consultados (2 pontos)	1	12	21	48	13	15	110	P = 0,003
Alguns animais consultados (1 ponto)	16	40	65	110	19	22	272	P = 0,003
Nenhum animal consultado (0 ponto)	23	53	81	141	22	10	330	P = 0,003
Todos animais vermifugados (2 pontos)	14	43	75	152	32	36	352	P = 0,002
Alguns animais vermifugados (1 ponto)	12	34	57	83	11	7	204	P = 0,002
Nenhum animal vermifugado (0 ponto)	14	28	35	64	11	4	156	P = 0,002

Em relação às espécies animais sob tutela, maior foi a pontuação dos tutores somente de cães ou de ambas as espécies nas questões castração de todos os seus animais, vacinação antirrábica e consulta ao médico veterinário nos últimos 12 meses, administração de antipulgas nos últimos seis meses, acesso à rua desacompanhado ou sem guia e recolhimento de fezes em locais públicos (Tabela 3). A maioria destes quesitos gera custos aos tutores, sugerindo que a tutela de cães dependa de maior aporte financeiro, indo ao encontro de outros resultados em que famílias com renda mais alta foram mais propensas a ter cães no domicílio, quando comparadas às de menor renda (Martins et al., 2013).

Tabela 3 – Análise individual da variável independente “de quais espécies animais é tutor”, apresentada em valores absolutos para cada resposta das variáveis dependentes (castração, vacinação antirrábica, consulta ao médico veterinário, aplicação de antipulgas, acesso à rua desacompanhado ou sem guia e recolhimento das fezes em locais públicos) que influenciaram o escore de guarda responsável (EGR). Nível de significância de 5%.

VARIÁVEIS DEPENDENTES	Tutor somente de cão	Tutor de cão e gato	Tutor somente de gato	Total	Valor de P*
Todos animais castrados (2 pontos)	140	305	21	466	P < 0,001
Alguns animais castrados (1 ponto)	114	32	100	246	P < 0,001
Todos animais vacinados (2 pontos)	55	56	2	113	P < 0,001
Alguns animais vacinados (1 ponto)	48	97	5	150	P < 0,001
Nenhum animal vacinado (0 ponto)	151	252	46	449	P < 0,001
Todos animais consultados (2 pontos)	51	53	6	110	P < 0,001
Alguns animais consultados (1 ponto)	98	166	8	272	P < 0,001
Nenhum animal consultado (0 ponto)	105	186	39	330	P < 0,001
Antipulgas no animal e ambiente (2 pontos)	118	191	13	322	P < 0,001
Antipulgas no animal ou ambiente (1 ponto)	105	171	20	296	P < 0,001
Sem aplicação de antipulgas (0 ponto)	31	43	20	94	P < 0,001
Nenhum animal com acesso à rua desacompanhado (2 pontos)	24	41	11	76	P < 0,001
Alguns animais com acesso à rua desacompanhado (1 ponto)	30	137	16	183	P < 0,001
Todos animais com acesso à rua desacompanhado (0 ponto)	200	227	26	453	P < 0,001
Sempre recolhe as fezes (2 pontos)	207	303	32	542	P = 0,001
Às vezes recolhe as fezes (1 ponto)	22	35	4	61	P = 0,001
Nunca recolhe as fezes (0 ponto)	25	67	17	109	P = 0,001

A menor dedicação dos tutores à guarda dos felinos verificada talvez se deva ao fato de ainda ser considerada uma espécie arisca, independente e, quando não, com subjetivos interesses individuais, diferente do cão, com seu comportamento presente e

leal (Rodrigues et al., 2017). Ademais, muitas pessoas associam o gato a maior ocorrência de doenças em humanos, como bronquite, toxoplasmose, asma e outras alergias (Lages, 2009), o que pode colaborar para o maior afastamento dos tutores de seus animais, prejudicando ações de guarda responsável. Em países desenvolvidos como Estados Unidos, tutores de felinos participantes de programa de esterilização a baixo custo relataram também o custo dos procedimentos veterinários como fator impeditivo para maiores cuidados profiláticos para com a espécie (Benka e McCobb, 2016). A Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) estimou, no ano de 2016, que tutores de felinos investem mensalmente em seus animais 120 reais, enquanto os de caninos investem 300 reais, em média (Poli, 2016), demonstrando também o menor desprendimento financeiro nos cuidados aos gatos.

Importante ponto a ser destacado foi a baixa taxa vacinal antirrábica aqui detectada. Cerca de 60% (449 de 712) dos tutores informaram que nenhum de seus animais foi vacinado contra raiva nos últimos 12 meses. Apesar dos tutores em sua maioria saberem da importância da vacinação para esta zoonose, quase 50% só vacinam seus animais quando existem campanhas públicas e gratuitas, como detectado na cidade de Ilha Solteira, São Paulo (Ortunho et al., 2013). Inclusive já foi detectada taxa de não imunização de 48% de cães e 66% de gatos agressores, em trabalho que analisou tratamento antirrábico humano pós-exposição em região da Grande São Paulo, Brasil (Garcia et al., 1999).

Outro destaque negativo foi que somente 10,7% (76 de 712) dos tutores afirmaram que nenhum de seus animais tem acesso livre à rua, resultado ainda pior que trabalho anterior no qual 69% dos animais que passeavam tinham livre acesso à rua (Langoni et al., 2011). Esse é um comportamento inadequado e preocupante, pois o animal na rua pode contrair e transmitir doenças, especialmente zoonoses, ser agredido ou agredir outros animais e pessoas, causar acidentes de trânsito e ainda piorar as condições ambientais e sanitárias pelos dejetos deixados no ambiente (Sousa e Silva, 2012).

Apenas 15,3% (109 de 712) dos tutores informaram nunca recolher as fezes de seus animais nas vias públicas, o que é um fator bastante positivo, pois apesar de a maioria das pessoas reconhecerem a importância do recolhimento de fezes, mais de

40% dos entrevistados em trabalho anterior não o realizava, mesmo passeando com os animais na guia, sugerindo a grande possibilidade contaminação de ruas e parques por agentes potencialmente causadores de zoonoses (Loss et al., 2012).

Cuidados veterinários, restrição do movimento, reprodução seletiva, legislação responsável e educação dos responsáveis podem fazer da guarda de animais uma experiência positiva (Canatto et al., 2012). Portanto, foram incluídos no questionário os quesitos como esterilização, tratamento veterinário, profilaxia de doenças, restrição da movimentação e recolhimento de dejetos nas vias públicas, aspectos claramente envolvidos no conceito de saúde coletiva, Embora fundamentais para o conceito da guarda responsável, são pontos considerados básicos e intermediários, como cuidados mínimos baseados em legislações vigentes (alimentação e tratamento de doenças) e atenção à prevenção de doenças dos animais. Questões voltadas ao nível ótimo de guarda responsável não foram abrangidas no questionário, como aspectos de enriquecimento ambiental, educação e obediência ou solução para problemas comportamentais (Garcia et al., 2012), o que demonstra que o valor médio de EGR 8,3 (entre um e 14 pontos) pode ser otimista somente do ponto de vista de cuidados considerados essenciais aos animais.

CONCLUSÃO

A renda familiar mensal e a escolaridade dos tutores apresentaram correlação direta com o nível de guarda responsável nesse estudo. Ademais, tutores somente de felinos apresentaram menos atitudes que favoreçam a guarda responsável desta espécie. Os resultados aqui obtidos sugerem a necessidade de ações educativas para populações específicas, como de menor renda ou escolaridade. Também se salienta que a pesquisa envolveu um público restrito ao programa de esterilização municipal gratuito, sugerindo-se novos trabalhos que ampliem a população avaliada para o tema. Desta forma almeja-se melhorar as atitudes humanas quanto às necessidades de bem-estar dos animais de companhia e à prevenção de agravos à saúde coletiva, conseqüentemente.

REFERÊNCIAS

Almeida L.R. 2018. Knowledge of the users of the Veterinary Hospital of the Federal University of Paraíba on responsible care, animal welfare and zoonoses. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal da Paraíba, Areia. 34p.

Barros C.C., Pampuch R., Biondo A.W., Wouk, A.F.P.F., Annuziati R.J., Amora Junior D.S., Cunha G.R., Braga K.F., Sczepanski B. & Almeida J.C. 2009. “Junior veterinary”: a tool on young students education in health promoting and responsible custody and animal welfare in the county of Pinhais/PR. *Veterinária em Foco*. 6(2):179-184.

Benka V.A. & McCobb E. 2016. Characteristics of cats sterilized through a subsidized, reduced-cost spay-neuter program in Massachusetts and of owners who had cats sterilized through this program. *J. Am. Vet. Med. Assoc.* 249(5):490-498.

Cardoso D.P., Oliveira R.P., Estrela D.S., Saraiva L.A., Farias M.P.O. & Silva P.O. 2016. Guardian’s profile of dogs and cats of Bom Jesus-PI. *PUBVET*. 10(8):580-586.

Catapan D.C., Villanova Junior J.A., Weber S.H., Mangrich R.M.V., Szczypkovski A.D., Catapan A. & Pimpão C.T. 2015. Perception and attitudes of the sample population on responsible custody, zoonosis and stray dogs. *R. Bras. Ci. Vet.* 22(2):92-98.

D’Andretta J.P.M. 2012. Analysis of factors contributing to the abandonment or responsible ownership of dogs and cats in the São Paulo area. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 108p.

Domingues L.R., Cesar J.A., Fassa A.G. & Domingues M.R. 2015. Responsible pet animal guardianship in the urban area of the municipality of Pelotas in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 20(1):185-192.

Garcia R.C.M., Vasconcellos S.A., Sakamoto S.M & Lopez A.C. 1999. Analysis of human anti rabic post exposure treatment in an urban region of Southeastern Brazil. *Revista de Saúde Pública*. 33(3):295-301.

Garcia R.C.M. Calderón N. & Ferreira F. 2012. Consolidações de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. *Rev. Panam. Salud Publica*. 32(2):140-144.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2020. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. <Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps>>

ICAMC-Internacional Companion Animal Management Coalition. Human dog population management guidance. 2007. Londres. 22p.

Lages L.S.L. 2009. Assessment of owned-dogs and cats populations, and knowledge of rabies and responsible pet ownership in the city of Jaboticabal, state of São Paulo. Dissertação mestrado. Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal. 86p.

Langoni H., Troncarelli M.Z., Rodrigues E.C., Nunes H.R.C., Harumi V., Henriques M.V., Silva K.M. & Shimono J.Y. 2011. Knowledge of Botucatu's population about the dogs and cats responsible management. *Vet. e Zootec*. 18(2):297-305.

Loss L.D., Mussi J.M.S., Mello I.N.K., Leão M.S. & Franque M.P. 2012. Responsible pet ownership and dog owners conduct in the county of Alegre-ES. *Acta Vet. Bras*. 6(2):105-111.

Martins C.M., Mohamed A., Guimarães A.M.S., Barros C.C., Pampuch R.S., Svoboda W., Garcia R.C.M., Ferreira F. & Biondo A.W. 2013. Impact of demographic characteristics in pet ownership: Modeling animal count according to owners income and age. *Prev. Vet. Med*.109:213-218.

Molento C.F.M., Lago E. & Bond G.B. 2007. Populational control of dogs and cats in ten rural villages in the estate of Paraná, Brazil: mid-term results. *Arch. Vet. Sci.* 12(3):43-50.

Oliveira A.L., Batista J.F., Freitas T.M.S. & Romani A.F. 2013. Knowledge of owners of pets in the city of Santo Antônio de Goiás-GO about guard in charge. *ARS Vet.* 29(4):104.

Ortunho V.V., Carvalho G.S.P., Balsassi G.C. & Teixeira N.M. 2013. Research about the knowledge of created animals follows the principles of responsible possession in Ilha Solteira-SP. *PUBVET.* 7(7):unpaginated.

Patronek G.J., Glickman L., Beck A., McCabe P. & Ecker C. 1996. Risk factors for relinquishment of dogs to an animal shelter. *J. Am. Vet. Med. Assoc.* 209(3):572-581.

Pedrassani D. & Karvat D.C. 2017. Knowledge of animal welfare and responsible ownership. of dogs and cats domiciled and semidomiciled. *Rev. Ciênc. Ext.* 13(4):55-63.

Perry B.D., Kyendo T.M., Mbugua S.W., Price I.E. & Varma S. 1995. Increasing rabies vaccination coverage in urban dog populations of high human population density suburbs: a case study in Nairobi, Kenya. *Prev. Vet. Med.* 22(1-2):137-142.

Poli, M. 2016. Mercado pet cresce graças a mudanças no comportamento dos donos de animais de estimação. *Revista Você S/A*, edição 233. Disponível em: <<https://vocesa.abril.com.br/geral/mercado-pet-cresce-gracas-a-mudancas-no-comportamento-dos-donos-de-animais-de-estimacao/>>. Acesso em: Jul. 2020.

Reichmann M.L.A.B., Pinto H.B.F., Arantes M.B., Santos M.B., Viaro O. & Nunes VFP. 2000. Educação e promoção da saúde no programa de controle da raiva (Manual Técnico, v. 5). Instituto Pasteur, São Paulo. 30p.

Rodrigues I.M.A., Luiz D.P. & Cunha G.N. 2017. Principles of the responsible guard: profile of knowledge of guardians of dogs and cats in the municipality of Patos de Minas-MG. *ARS Vet.* 33(2):64-70.

Schoendorfer L.M.P. 2001. Interação homem-animal de estimação na cidade de São Paulo. O manejo inadequado e as consequências em saúde pública. Universidade de São Paulo, São Paulo. 82p.

Selby L.A., Rhoades J.D., Hewett J.E. & Irvin J.A.A. 1979. A survey of attitudes toward responsible pet ownership. *Public. Health Reports*, 94(4):380-386.

Silvano D., Bendas A.J.R., Miranda, M.G.N., Pinhão R., Almeida F.M., Labarthe N.V. & Paiva J.P. 2010. Divulgação dos princípios de guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. *Rev. Eletr. Novo Enfoque*, 9(9):64-86.

Sousa M.R.Q. & Silva F.B.S. 2012. Human-animal interaction and its relation to responsible dog ownership in a district of Recife-PE. *PUBVET*, 6(5):unpaginated.

Análise de programa público de esterilização de cães e gatos no sul do Brasil

Analysis of sterilization public program for dogs and cats in southern Brazil

Brunna de Souza Barni

RESUMO

Os programas de manejo populacional de cães e gatos visam à redução dos problemas de saúde pública que estas espécies ocasionam devido à sua superpopulação nas ruas. Um dos pontos-chave destes programas é o controle de natalidade destes animais, especialmente através da esterilização cirúrgica. Estes programas são de responsabilidade de órgãos públicos, e vêm sendo organizados pelas prefeituras ao longo dos últimos anos. O presente trabalho teve como objetivo analisar o programa público e gratuito de esterilização de cães e gatos do Município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, voltado para famílias em vulnerabilidade social. Foram coletados dados de cadastro dos animais e seus tutores entre os meses de junho de 2019 e março de 2020, a fim de se determinar o perfil da população atendida pelo programa. Foram esterilizados 3.113 animais no período avaliado, em sua maioria cadelas jovens e de regiões próximas ao local de realização da cirurgia. Os tutores eram principalmente mulheres, entre 31 e 40 anos, com renda familiar de até um salário-mínimo, possuíam ensino médio completo e tinham tanto cães como gatos sob sua tutela. As faltas aos procedimentos agendados ocorreram especialmente nos períodos de férias escolares de verão, e algumas regiões mais distantes parecem ter maior dificuldade em serem atendidas pelo programa. Os resultados obtidos viabilizam a identificação de melhorias a serem adotadas pelo programa, como a ampliação de locais para cirurgia ou estudos de dinâmica populacional, bem como podem orientar a avaliação de outros programas de manejo e esterilização de cães e gatos.

Palavras-chave: castração, manejo populacional, saúde coletiva, zoonoses

ABSTRACT

The population management programs for dogs and cats aim to reduce the public health problems that these species cause due to their overpopulation on the streets. One of the key points of these programs is the birth control of these animals, especially through surgical sterilization. These programs are the responsibility of public agencies, and have been organized by city halls over the past few years. The present study aimed to analyze the public and free program of sterilization of dogs and cats in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil, aimed at families in social vulnerability. Registration data of animals and their guardians were collected between the months of June 2019 and March 2020, in order to determine the profile of the population served by the program. In the period evaluated, 3.113 animals were sterilized mostly young bitches and from regions close to the surgery site. The guardians were mainly women, between 31 and 40 years old, with a family income of up to one minimum wage, had completed high school and had both dogs and cats under their tutelage. Missing scheduled procedures occurred especially during summer school vacation periods, and some more distant regions seem to have greater difficulty in being served by the program. The results obtained enable the identification of improvements to be adopted by the program, such as the expansion of places for surgery or population dynamics studies, as well as they can guide the evaluation of other programs for the management and sterilization of dogs and cats.

Keywords: neutering, population management, collective health, zoonosis

INTRODUÇÃO

A esterilização cirúrgica de cães e gatos é um dos pontos fundamentais de um programa de manejo destas populações (Vieira, 2008). Os programas de esterilização em massa têm sido realizados com o objetivo de reduzir as taxas de natalidade dessas espécies. Infelizmente, as evidências sugerem que os resultados possuem baixo impacto em médio prazo, uma vez que a população canina e felina no Brasil é jovem, com alto índice de nascimentos e alta taxa de mortalidade em animais de até um ano de idade. Dentre outras situações que contribuem para estes resultados ineficazes em médio prazo, há a alta taxa de reposição da população e o número insuficiente de animais esterilizados (Molento et al., 2007; Garcia et al., 2018).

Um programa de manejo populacional efetivo deve conter estratégias que contemplem diagnóstico da situação, participação social, ações educativas, manejo ambiental, registro e identificação dos animais, cuidados com saúde e bem-estar dos animais, destino para os animais abandonados e legislação pertinente à guarda responsável, com prevenção ao abandono e às zoonoses (Garcia et al., 2012).

A verificação do impacto gerado por um programa de manejo populacional canino e felino pode ser obtida com os dados dos animais esterilizados em determinado período, confrontado com os números de crescimento da população animal e humana (Catapan et al., 2015). Também há necessidade de um estudo prévio da dinâmica populacional para uma efetiva intervenção de esterilização dos animais (Garcia et al., 2018).

A cidade de Porto Alegre (POA) é a capital do Estado do Rio Grande do Sul, localizada na região sul do Brasil. Sua população é de aproximadamente 1,5 milhão de pessoas, sendo a 12ª cidade com maior número de habitantes no país. Com território próximo de 500 quilômetros quadrados, tem densidade demográfica de 2.847 habitantes por quilômetro quadrado. Seu Produto Interno Bruto per capita é de quase 50 mil reais e o Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,805, ocupando o 28º lugar dentre as cidades brasileiras (IBGE, 2020).

Esse trabalho teve como objetivo analisar o programa público de esterilização cirúrgica de cães e gatos do Município de Porto Alegre-Brasil, do ponto de vista do perfil e distribuição geográfica dos animais e tutores com benefício social atendidos no programa, a fim de permitir um aprimoramento futuro nas ações e encorajar novas medidas intervencionistas pelos órgãos públicos para o manejo destas populações. Além disso, buscou-se localizar geograficamente os tutores que agendam o procedimento e não levam os animais para a cirurgia, considerando a alta taxa relatada de não comparecimento ao serviço.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o parecer 3.380.448. As coletas de dados foram realizadas entre os meses de junho de 2019 e março de 2020. A partir dos cadastros dos animais contemplados pelo programa de esterilização gratuito de POA, foram

registrados espécie, sexo, idade e bairro dos animais. O serviço é mantido pela prefeitura municipal, através da Unidade de Saúde Animal Victória (USAV), localizada na zona leste da capital, na divisa com município vizinho. Os tutores atendidos devem possuir o Número de Identificação Social (NIS), fornecido pelo Governo Federal para cidadãos que tenham ou possam vir a ter algum tipo de benefício em programas sociais. Para traçar seu perfil, os tutores foram convidados a preencher um questionário, de forma anônima, com as seguintes informações socioeconômicas: sexo, idade, renda familiar mensal, escolaridade e qual espécie animal tem sob tutela. Através do sistema de protocolos, abertos via internet ou telefone, para solicitação de esterilização gratuita, foi identificado o bairro dos animais que tiveram a cirurgia agendada e não compareceram no dia do procedimento (“faltantes”), assim como espécie e sexo dos animais, quando informado.

Para a descrição do perfil dos animais e tutores, as variáveis categóricas foram avaliadas individualmente através de tabelas de frequência e as variáveis discretas foram resumidas através de média e desvio padrão. As informações georreferenciadas foram utilizadas na elaboração de mapas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos animais

No período analisado, foram esterilizados 3.113 animais, sendo a maioria caninos fêmeas, seguidos por felinos fêmeas, caninos machos e felinos machos (Tabela 1). A mesma ordem de predominância foi encontrada em trabalho que avaliou programa de esterilização de cães e gatos na capital de São Paulo (Cáceres, 2004).

Tabela 1. Distribuição dos animais esterilizados em programa público de Porto Alegre-Brasil de acordo com a espécie e sexo, em números absolutos e percentuais.

	CANINOS	FELINOS	TOTAL
FÊMEAS	1.571 (50,5 %)	646 (20,7 %)	2.217 (71,2 %)
MACHOS	558 (17,9 %)	338 (10,9 %)	896 (28,8 %)
TOTAL	2.129 (68,4 %)	984 (31,6 %)	3.113 (100 %)

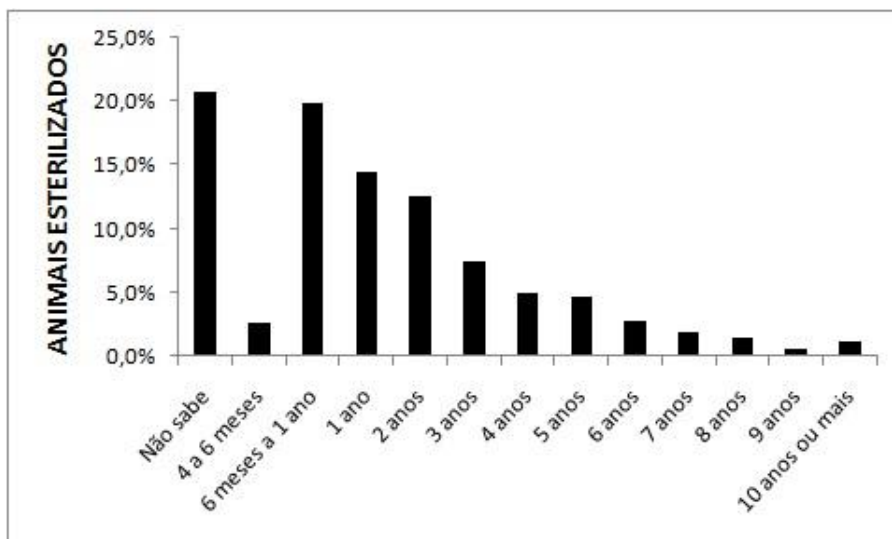
Em Jaboticabal, interior do Estado de São Paulo, as fêmeas de ambas as espécies também representaram 70% dos animais esterilizados (Campos et al., 2013). Todavia, no programa de esterilização da capital do Pará, houve superioridade da espécie felina, mas ainda com as fêmeas em maior número para ambas as espécies (Caldas, 2019). Ainda, nos mutirões de Telêmaco Borba, no interior do Estado do Paraná, houve predominância de caninos fêmeas, porém seguidos por caninos machos, felinos fêmeas e felinos machos (Paula, 2012). Na espécie canina, as fêmeas representaram 73,8% (1571 de 2129 cães) e na felina 65,6% (646 de 984 gatos), distribuição semelhante à relatada em programa de esterilização em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, que obteve 80% de cadelas esterilizadas entre os caninos, e 66% de gatas entre os felinos (Catapan et al., 2014).

Dentre as espécies, os valores de 68,4% e 31,6% de caninos e felinos, respectivamente, se aproximaram de dados encontrados em programa municipal de Ibiúna, interior do Estado de São Paulo, com 74% de cães e 26% de gatos esterilizados (Soto et al., 2007). Entretanto, os dados divergem de 606 cidades do interior de São Paulo, onde a estimativa de distribuição da população canina e felina nos municípios seria de 80% e 20%, respectivamente (Alves et al., 2005), enquanto para o estado do Rio Grande do Sul a distribuição ficaria em 72% de cães e 28% de gatos, aproximadamente (Junqueira, 2017). Esta última se aproxima da população esterilizada no programa, todavia não há dados específicos para a capital Porto Alegre.

A predominância de fêmeas esterilizadas pode estar relacionada à sua importância na geração de novos filhotes, especialmente quando relacionada a fugas domiciliares ocasionando prenhez indesejada, somada ao ainda existente preconceito na esterilização dos machos (Braga e Ferreira, 2013). Ponto positivo a ser considerado para o programa de POA é o maior impacto da esterilização das fêmeas dentro de um sistema de acasalamento poligâmico, como o de cães e gatos (Cáceres, 2004). Diferente desse programa, em que não há critério de determinação prévia dos animais a serem esterilizados, a cidade de Pelotas-RS, segue metodologia que prioriza a proporção de esterilização de 95% de fêmeas e somente 5% de machos (Kaster et al., 2017).

A idade média dos animais esterilizados foi de $2,25 \pm 2,21$ anos (média \pm desvio padrão). Os responsáveis não souberam informar a idade de 647 (20,8%) animais, dentre os 3.113 esterilizados (Figura 1).

Figura 1. Distribuição em valores percentuais dos animais (caninos e felinos) esterilizados em programa público de Porto Alegre de acordo com a idade.

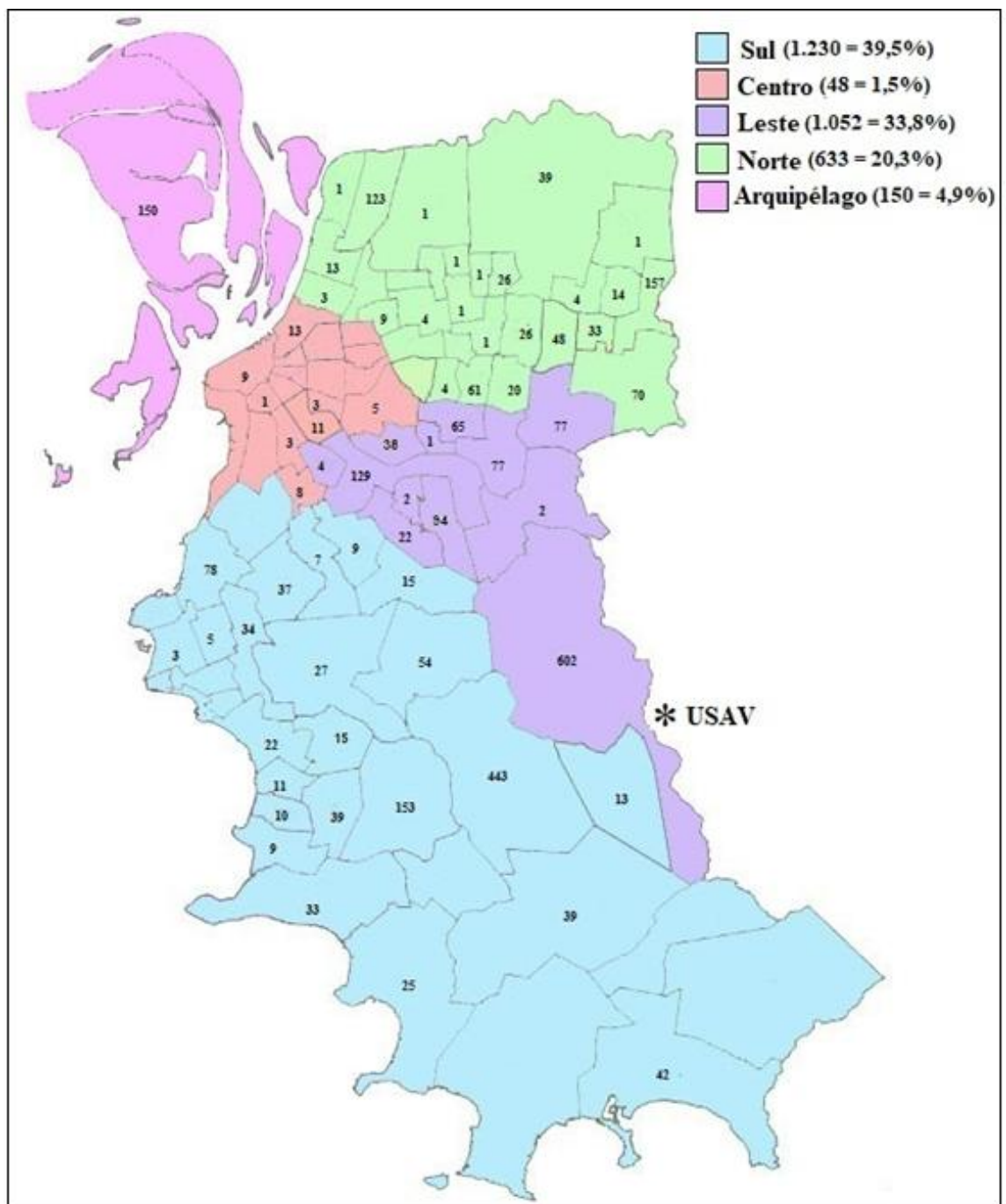


Dados semelhantes foram encontrados em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, que obteve idade média entre um e três anos para cadelas e gatas esterilizadas no programa (Catapan et al., 2014). Os presentes resultados divergem dos encontrados para a capital de São Paulo, em que a idade média dos animais esterilizados era de mais de cinco anos, sendo que 90% possuíam mais de dois anos (Cáceres, 2004), enquanto no programa de POA 54,4% dos animais tinham entre zero e dois anos de idade completos. Com quase 70% dos animais esterilizados entre zero e quatro anos de idade completos, ainda com 20% tendo idade desconhecida, sugere-se uma boa eficiência do programa de POA nesse sentido, tendo em vista a maior produção de filhotes nas faixas etárias mais jovens e é exatamente nelas em que a esterilização deve ser focada (Garcia, 2009).

Quanto aos bairros e regiões de origem dos animais esterilizados no programa municipal de POA, notou-se grande disparidade entre as regiões, com 39,5% e 33,8% dos animais esterilizados nas zonas sul e leste do Município, respectivamente. Justamente são as duas regiões mais próximas da USAV (Figura 2), corroborando com a informação que a proximidade dos serviços de saúde é determinante para o uso dos mesmos (Field & Briggs, 2001). Há recomendação de que a cirurgia de esterilização seja acessível geograficamente aos responsáveis (Vieira, 2008), deficiência encontrada

no programa de POA, devido à localização periférica da USAV, demonstrando a grande utilização do serviço especialmente pelas regiões mais próximas.

Figura 2. Distribuição geográfica dos animais esterilizados em programa público de Porto Alegre-RS, de acordo com bairros e regiões da cidade, em valores absolutos e percentuais por região. No mapa também está destacada a localização da Unidade de Saúde Animal Victória (USAV).



Notou-se grande destaque em dois bairros específicos das regiões predominantes, Lomba do Pinheiro (zona leste, com 602 animais esterilizados) e Restinga (zona sul, com 443 animais esterilizados). De acordo com os indicadores das vulnerabilidades sociais do Município de POA (PMPA, 2007), o bairro Lomba do Pinheiro é o 8º mais vulnerável do Município, e Restinga o 14º, com critérios de avaliação relacionados à utilização de serviços de assistência social. Sendo assim, além da proximidade destes bairros do local das cirurgias, são bairros com população carente e realmente necessitada do serviço gratuito. Outro destaque ficou com a região do arquipélago, onde 150 animais foram esterilizados. No período analisado foram realizadas ações de busca de animais para esterilização pelo serviço municipal, haja vista a necessidade de realocação dos moradores do local, o qual é considerado o de maior vulnerabilidade social dentro da capital (PMPA, 2007).

Perfil dos tutores

Preencheram o questionário sobre perfil 712 tutores de animais do programa de esterilização, sendo 602 (84,5%) do sexo feminino e 110 (15,5%) do sexo masculino. A maior prevalência de mulheres em outros trabalhos envolvendo preenchimento de questionário e tutoria de animais de companhia já foi observada, o que pode estar relacionada à maior presença da mulher no âmbito familiar no período diurno (Catapan et al., 2015; Rodrigues et al., 2017), ficando mais disponível para atender as necessidades dos animais, como por exemplo levá-los à cirurgia em horário comercial. Ou ainda, as mulheres são mais preocupadas e envolvidas em buscar cuidados aos animais (Almeida, 2018).

As informações sobre idade, renda familiar mensal e escolaridade foram divididas em categorias para melhor apresentação dos dados (Tabela 2). Houve predominância da faixa etária de 31 a 40 anos, de tutores que recebem até um salário-mínimo como renda familiar mensal e que possuem o ensino médio completo.

Tabela 2. Distribuição dos tutores de cães e gatos esterilizados em programa público de Porto Alegre de acordo com faixas de idade, renda familiar mensal e escolaridade, em números absolutos e percentuais.

CATEGORIAS	IDADE	RENDA	ESCOLARIDADE
Até 30 anos	173 (24,3%)	-	-
Entre 31 e 40 anos	219 (30,8%)	-	-
Entre 41 e 50 anos	158 (22,2%)	-	-
Entre 51 e 60 anos	104 (14,6%)	-	-
Acima de 60 anos	58 (8,2%)	-	-
Até 1 salário	-	502 (70,5%)	-
Entre 1 e 3,99 salários	-	194 (27,2%)	-
Entre 4 e 6,99 salários	-	10 (1,4%)	-
Acima de 7 salários	-	6 (0,9%)	-
Ensino fundamental incompleto	-	-	145 (20,4%)
Ensino fundamental	-	-	167 (23,4%)
Ensino médio	-	-	353 (49,6%)
Ensino superior	-	-	47 (6,6%)

A distribuição dos tutores dentre as faixas etárias avaliadas coincide com a pirâmide etária da população brasileira acima dos 18 anos, na qual a maioria da população se encontra em torno dos 30 a 40 anos, com redução gradual dos percentuais para menos ou mais idade (IBGE, 2020). Também era esperado que a renda familiar mensal dos tutores fosse baixa, por se tratar de um programa gratuito e de caráter assistencial, especialmente pela castração dos animais muitas vezes não ser realizada por questões financeiras do tutor (Pedrassani & Karvat, 2017). Por outro lado, de acordo com pesquisa que confrontou a renda e a escolaridade de tutores de cães, seria esperada menor escolaridade associada a rendas inferiores (Baptista et al., 2008), indo de encontro a esse estudo, pois mais de metade dos tutores apresentou pelo menos grau médio de escolaridade, a despeito da preponderância da renda familiar mensal baixa.

Quanto à espécie animal que tem sob tutela, 254 (35,7%) eram tutores somente de caninos, 53 (7,4%) somente de felinos e 405 (56,9%) tutores de ambas as espécies. Estes resultados divergem de pesquisa em Bom Jesus, interior do Estado do Piauí, na qual a maioria dos tutores possuía somente cães (quase 70%), seguidos por tutores somente de gatos (19%) e de ambas as espécies (14%), porém se tratou de estudo amostral em domicílios, e não em programa de esterilização (Cardoso et al., 2016). Também houve diferença do estudo realizado em domicílios de Canoinhas, interior do Estado de Santa Catarina, em que 67% das residências avaliadas possuíam somente cães, 2% somente gatos e 31% ambas as espécies (Pedrassani & Karvat, 2017).

Animais faltantes

Registraram-se 465 animais faltantes aos procedimentos agendados de esterilização no período avaliado (Tabela 3). Esse valor representa uma taxa de 13% de não comparecimento, dentre os 3.578 agendados pelo programa (3.113 efetivamente esterilizados). Um programa universitário de esterilização em Maringá, no interior do Estado do Paraná detectou 46% de taxa de não comparecimento de tutores que se disseram interessados no procedimento de esterilização de cães e gatos (Cruz & Taffarel, 2016), contudo eram realizadas cirurgias a baixo custo, diferente do programa de POA-RS, onde seria esperado quase 100% de comparecimento por se tratar de um serviço totalmente gratuito e que o próprio tutor faz a solicitação do procedimento via telefonema.

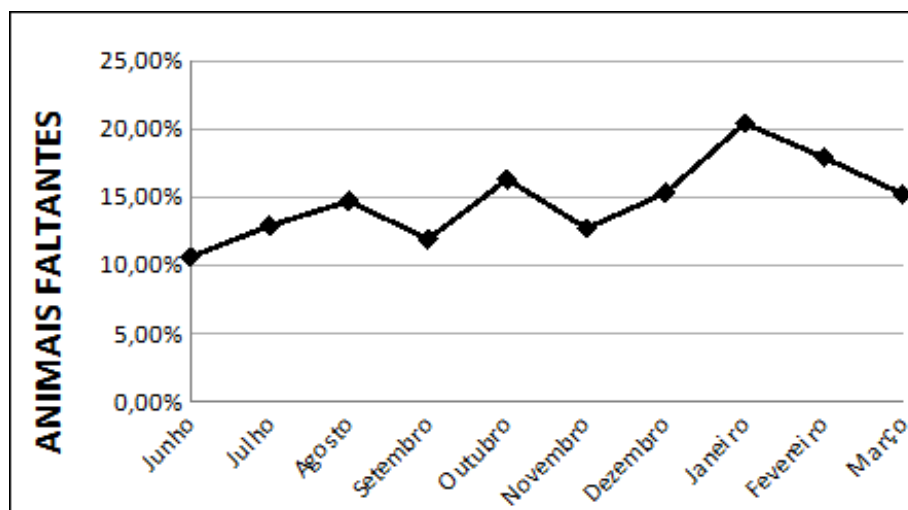
Tabela 3. Distribuição dos animais faltantes no procedimento de esterilização agendado em programa público de Porto Alegre de acordo com a espécie e sexo, em números absolutos e percentuais.

	FÊMEAS	MACHOS	NÃO INFORMADOS	TOTAL
CANINOS	191 (41,1%)	87 (18,7%)	-	278 (59,8%)
FELINOS	101 (21,7%)	56 (12,0%)	-	157 (33,7%)
NÃO INFORMADOS	-	-	30	30 (6,5%)
TOTAL	292 (62,8%)	143 (30,7%)	30 (6,5%)	465 (100%)

Notou-se praticamente a mesma distribuição dos animais faltantes e dos efetivamente esterilizados dentre as espécies e sexos, entretanto, o percentual de fêmeas caninas faltantes (41,1%) ficou bem abaixo das esterilizadas (50,4%). Sugere-se que esse resultado esteja relacionado ao custo do procedimento de esterilização em estabelecimentos particulares, pois normalmente o custo cirúrgico da fêmea canina é o maior dentre as esterilizações, seja pela dificuldade, tempo ou quantidade de materiais e medicamentos do procedimento, inclusive dentro desse próprio programa esses fatos são percebidos. Desta forma, os tutores de cadelas parecem ter mais interesse em garantir a cirurgia gratuita agendada.

Em relação à distribuição dos animais faltantes dentre os meses analisados (Figura 3), evidenciou-se uma tendência de flutuação pouco abrupta entre os meses, porém com claro pico de não comparecimento no mês de janeiro e fevereiro, típicos de férias escolares de verão e viagens para fora do Município.

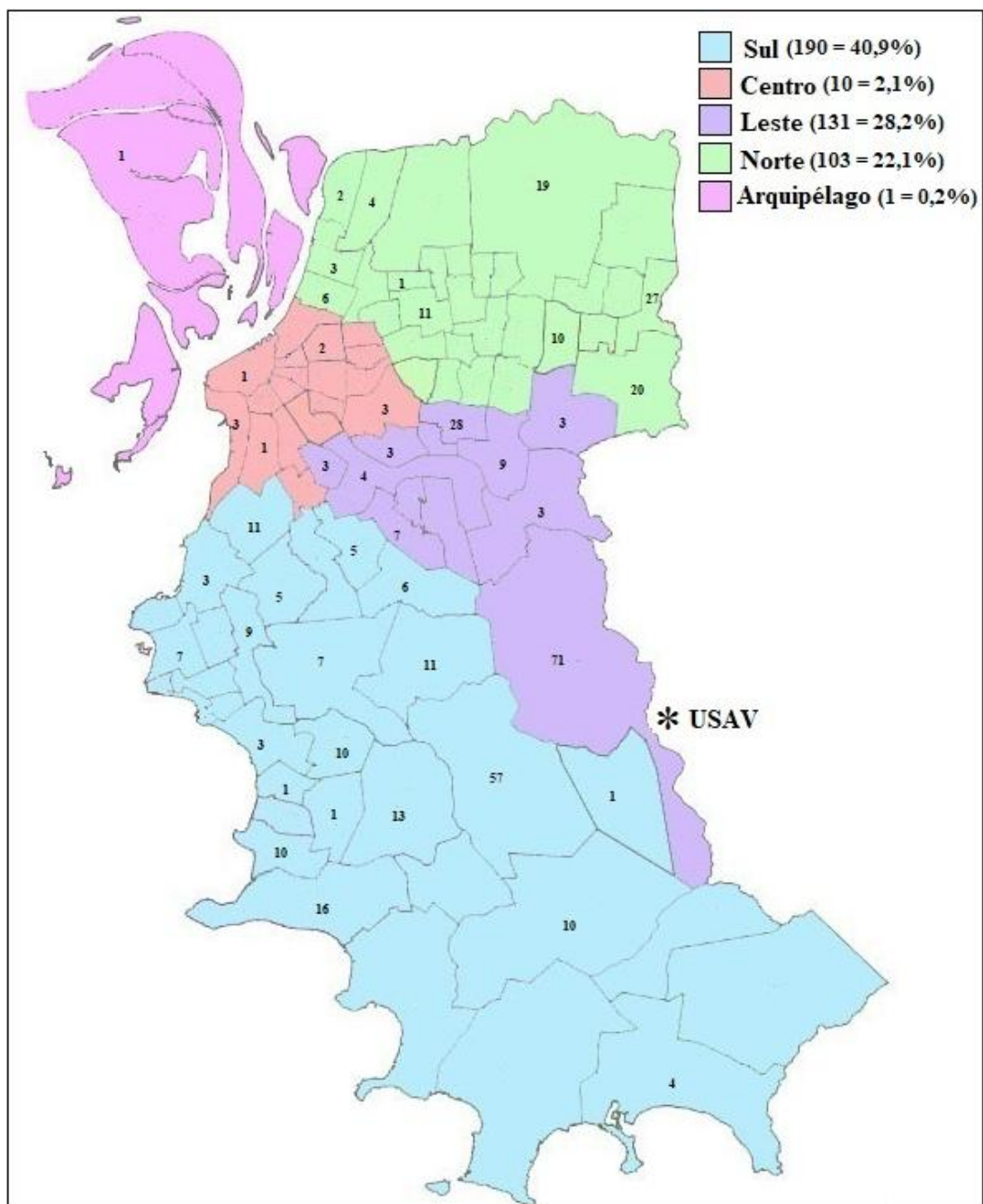
Figura 3. Flutuação ao longo dos meses dos percentuais dos animais faltantes aos procedimentos de esterilização agendados no programa público de Porto Alegre-RS.



Quanto aos bairros e regiões de origem dos animais faltantes, percebeu-se certa correspondência com os percentuais dos animais efetivamente esterilizados, mas com algumas regiões demonstrando tendência a apresentar mais faltantes do que presentes, como a região norte e centro do Município (Figura 4). Ainda, para 30 animais faltantes

(6,5%) não foi possível determinar o bairro de origem, pois a informação não constava no protocolo de solicitação de procedimento.

Figura 4. Distribuição geográfica dos animais faltantes aos procedimentos de esterilização agendados em programa público de Porto Alegre-RS, de acordo com bairros e regiões da cidade, em valores absolutos e percentuais por região. No mapa também está destacada a localização da Unidade de Saúde Animal Victória (USAV).



A localização periférica da USAV no Município parece ser fator prejudicial para o atendimento da população das regiões mais distantes, pois a acessibilidade do serviço afeta diretamente a cobertura populacional dos animais, assim como o maior número de locais para o procedimento de esterilização (Infante, 2013). Como exemplo positivo, no Município de Pelotas, Rio Grande do Sul, que possui menos de 25% dos habitantes de POA, são utilizados três pontos de esterilização nas ações municipais (Kaster et al., 2017). Ademais, o serviço público deve sempre levar em consideração o custo-benefício do incremento do número de locais ou pontos de esterilização dos animais (Infante, 2013).

Dados sobre o estado do Rio Grande do Sul estimam que a proporção de cães por pessoa seja 1:2,11 e gatos por pessoa 1:5,22 (Junqueira, 2017). Assim, POA com quase 1,5 milhão de habitantes, possuiria aproximadamente 700 mil cães e 300 mil gatos. Com base nestes dados, ao longo de nove meses, o programa municipal teve uma taxa de esterilização de cães e gatos em torno de 0,3%, sem considerar demais locais particulares de esterilização. Portanto, esse valor é extremamente baixo, pois se estima ser necessária uma taxa anual de esterilização de 60% para diminuir matematicamente a população destas espécies em 50% após 20 anos (Gutjahr, 2013).

O programa é voltado para animais de tutores de baixa renda, e dentre os animais esterilizados, não é sabido se todos realmente tinham tutores, ou se poderiam ser comunitários. Isto prejudica o estabelecimento de metas ao programa, especialmente para os animais de rua, porém, acredita-se que grande parte dos cães que circulam pelas ruas são semidomiciliados ou comunitários (Paula, 2012), e desta forma também podem estar sendo atendidos pelo programa municipal.

Infelizmente não há estimativa oficial da população animal para basear os dados em POA, o que é uma importante, senão fundamental, estratégia para melhor estruturação de um programa de manejo populacional das espécies (Garcia et al., 2012; Catapan et al., 2019). Salienta-se também que um programa de esterilização isolado muitas vezes é ineficaz se não há em conjunto o aprimoramento e divulgação da guarda responsável, para redução do abandono e da sobrecarga ao meio ambiente, otimizando os recursos públicos (Dias et al., 2015). Também há orientações da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), sobre pontos fundamentais para abordagem do controle de animais de rua, principalmente a educação da população, estabelecimento de

legislação pertinente, registro e identificação dos animais, controle ambiental, regulamentação da criação e comércio de cães, etc (MAPA, 2017), o que ainda é pouco praticado no Município. Outrossim, parcerias entre órgãos públicos e instituições de ensino podem ser excelente alternativa para orientar a correta coleta de dados e prover informações técnicas para o desenvolvimento destas análises (Bastos, 2013; Macente et al., 2016).

CONCLUSÃO

O programa público de esterilização de cães e gatos de POA atende especialmente fêmeas caninas, com idade média de dois anos e de regiões e bairros próximos à USAV, onde são realizadas as cirurgias. Os tutores dos animais são principalmente do sexo feminino, entre 31 e 40 anos de idade, com renda familiar mensal de até um salário-mínimo, ensino médio completo e possuem cães e gatos sob sua tutela concomitantemente. Quanto aos faltantes aos procedimentos agendados, a maioria pertence às regiões próximas à USAV, mas a distância maior de algumas regiões parece ter influência na desistência do procedimento, além de haver mais faltas registradas no período típico de férias escolares de verão. Com estes resultados, espera-se possibilitar o aperfeiçoamento do programa no Município, com ampliação dos locais de cirurgia ou estudos sobre dinâmica populacional, por exemplo. Ora almeja-se que a discussão aqui realizada também possa servir de balizadora para avaliação de outros programas de manejo populacional de cães e gatos.

REFERÊNCIAS

Almeida L.R. 2018. Knowledge of the users of the Veterinary Hospital of the Federal University of Paraíba on responsible care, animal welfare and zoonoses. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal da Paraíba, Areia. 34p.

Alves M.C.G.P., Matos M.R., Reichmann M.L. & Dominguez M.H. 2005. Estimation of the dog and cat population in the State of São Paulo. *Rev. Saúde pública.* 39(6):891-897.

Baptista F., Souto M.S.M., Morais A.N., Barros R.S.C. & Schneider A.K.M. 2008. Análise da associação da escolaridade com renda e com cuidados de saúde e ectoparasitismo em cães na cidade de Araguaína, Tocantins. *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.* 45:82-87.

Bastos A.L.F. 2013. Estudo da dinâmica populacional e das estratégias de manejo da população canina no município de Itabirito, MG, Brasil de 2007 a 2011. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 143p.

Braga, R.S. & Ferreira G.M. 2013. M. Esterilização cirúrgica de cães e gatos no Município de Anapólis, Goiás, no período de 2010 a 2012. *Conselho Federal de Medicina Veterinária.* 58(19):52-57.

Cáceres L.P.N. 2004. Estudo do programa de esterilização das populações canina e felina no Município de São Paulo, período 2001 a 2003. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 83p.

Caldas J.A. 2019. Avaliação do controle populacional de cães e gatos realizado pelo projeto Vida Digna na região metropolitana de Belém no ano de 2018. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 33p.

Campos L.W., Tucci L.C.T., Tartarelli A., Leal L.M., Prada T.C., Tosta P.A., Macente B.I., Gutierrez R.R., Toniollo G.H. & Lui J.F. 2013. Projeto de esterilização de caninos e

felinos no município de Jaboticabal de 2007 a 2012 – dados populacionais. Congresso de extensão universitária – Universidade Estadual Paulista (UNESP). p. 09702.

Cardoso D.P., Oliveira R.P., Estrela D.S., Saraiva L.A., Farias M.P.O. & Silva P.O. 2016. Guardian's profile of dogs and cats of Bom Jesus-PI. PUBVET. 10(8):580-586.

Catapan D.C., Borges T.D., Müller M.O. & Pimpão C.T. 2019. Public policies for population management of dogs and cats and social indicators of the Curitiba Metropolitan Region in Brazil. Acta Vet. Brasil. 13(2019):215-223.

Catapan D.C., Costa E.D., Cunha G.R. & Pimpão C.T. 2014. Impact of surgical sterilization program in the population of dogs and cats of the municipality in São José dos Pinhais – PR. R. Bras. Ci. Vet. 21(3):178-182.

Catapan D.C., Villanova Junior J.A., Weber S.H., Mangrich R.M.V., Szczypkovski A.D., Catapan A. & Pimpão C.T. 2015. Perception and attitudes of the sample population on responsible custody, zoonosis and stray dogs. R. Bras. Ci. Vet. 22(2):92-98.

Cruz A.I. & Taffarel M.O. 2016. Study of diseases in animals of population control project. I Simpósio em produção sustentável e saúde animal – PSS – Universidade Estadual de Maringá (UEM). p.31.

Dias R.A., Baquero O.S., Guilloux A.G.A., Moretti C.F., Lucca T., Rodrigues R.C.A., Castagna C.L., Presotto D., Kronitzky Y.C., Grisi-Filho J.H.H., Ferreira F. & Amaku M. 2015. Dog and cat management through sterilization: Implications for population dynamics and veterinary public policies. Prev. Vet. Med. 122(2015):154-163.

Field K.S. & Briggs D.J. 2001. Socio-economic and locational determinants of accessibility and utilization of primary health-care. Health and Social Care in the Community. 9(5):294-308.

Garcia, R.C.M. 2009. Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o controle dessas populações e promoção da saúde no Bairro Condomínio Vargem Grande (Cratera de Colônia), no Distrito de Parelheiros, São Paulo, SP, Brasil. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 265p.

Garcia R.C.M., Amaku M., Biondo A.W. & Ferreira F. 2018. Dog and cat population dynamics in an urban area: evaluation of a birth control strategy. *Pesq. Vet. Bras.* 38(3):511-518.

Garcia R.C.M. Calderón N. & Ferreira F. 2012. Consolidações de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. *Rev. Panam. Salud Publica.* 32(2):140-144.

Gutjahr M. 2013. Study of the neutering impact in canine control population per administrative district in São Paulo. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 77p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2020. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. <Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps>>

Infante G.P.P. 2013. Accessibility model for the spatial planning of public health actions: the case of rabbies vaccination and sterilization programs for dogs and cats in Bogota, Colombia. Tese de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 79p.

Junqueira A.N.N. 2017. Características da população de cães e gatos domiciliados do Brasil. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, Brasília. 27p.

Kaster G.E., Madrid I.M. & Souza Neto F.M. 2017. Ações de controle populacional canino e felino no município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. VII Conferência internacional de medicina veterinária do coletivo – São Paulo (SP). p.77-78.

Macente B.I., Tartarelli A., Lins L.A., Leal L.M., Prada T.C., Miranda C.M.J., Belo C.E.P., Canavari I.C., Campos L.W., Montans M.V., Corsini T.B., Oliveira R.V.P., Apparício M., Tosta P., Toniollo G.H. & Lui J.F. 2016. Evolution of reproductive control program for dogs and cats, held at Unesp, Jaboticabal-SP, from 2007 to 2014. *Rev. Educ. Cont. Med. Vet. Zootec. CRMV-SP.* 14(2):6-11.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2017. Standard da OIE - Controle de cães não domiciliados, capítulo 7.7.

Molento C.F.M., Lago E. & Bond G.B. 2007. Populational control of dogs and cats in ten rural villages in the etate of Paraná, Brazil: mid-term results. *Arch. Vet. Sci.* 12(3):43-50.

Paula S.A. 2012. Public Policy for surgical sterilization of domestic animals as a strategy for health and education. Monografia de especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba. 41p.

PMPA – Prefeitura Municipal de Porto Alegre. 2007. Mapas e indicadores das vulnerabilidades sociais. 13p.

Pedrassani D. & Karvat D.C. 2017. Knowledge of animal welfare and responsible ownership. of dogs and cats domiciled and semidomiciled. *Rev. Ciênc. Ext.* 13(4):55-63.

Rodrigues I.M.A., Luiz D.P. & Cunha G.N. 2017. Principles of the responsible guard: profile of knowledge of guardians of dogs and cats in the municipality of Patos de Minas – MG. *ARS Veterinaria.* 33(2):64-70.

Soto F.R.M., Shimosako H.J., Sousa A.J. & Bernardi F. 2007. Experience of surgical neutering program for dogs and cats in the municipality of Ibiúna, São Paulo – Brazil. *Vet. e Zootec.* 14(2):300-305.

Vieira A.M.L. 2008. Controle populacional de cães e gatos. *Ciênc. Vet. Tróp.* 11(1):102-105.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os tutores de cães e gatos atendidos pelo programa público de esterilização do Município de Porto Alegre, RS, Brasil, apresentaram níveis intermediários de guarda responsável levando-se em consideração quesitos básicos, ou essenciais, de cuidados com seus animais;
- A renda familiar mensal e o grau de escolaridade apresentaram correlação direta com o nível de guarda responsável do tutor para com os animais. Assim como tutores somente de felinos apresentaram menores níveis de guarda responsável;
- Os animais atendidos no programa foram principalmente fêmeas caninas jovens, com origem em regiões próximas ao local de realização das cirurgias de esterilização;
- Os tutores dos animais pertenciam em sua maioria ao sexo feminino, com idade entre 31 e 40 anos, possuíam o ensino médio completo, com renda familiar mensal de até um salário-mínimo e tinham sob sua tutela tanto cães como gatos simultaneamente;
- As faltas aos procedimentos agendados parecem ser influenciadas pela distância de moradia dos solicitantes do local das cirurgias, bem como pela época do ano em que ocorrem as férias escolares de verão, com maior taxa de não comparecimento à esterilização;
- Apesar dos resultados específicos para a população avaliada, novos estudos devem ser encorajados para públicos maiores, a fim de aperfeiçoar esse e outros programas de manejo populacional de cães e gatos, levantando em consideração demais questões que envolvam, por exemplo, a determinação da dinâmica populacional das espécies no local, a identificação dos animais, a correta aplicação da legislação voltada às espécies e especialmente a educação da população para guarda responsável.

REFERÊNCIAS

AMAKU, M.; DIAS, R.A.; FERREIRA, F. Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização. **Rev. Panam. Salud Publica**, v.25, n.4, p.300-304, 2009.

BARROS, C.C.; PAMPUCH, R.; BIONDO, A.W. et al. Veterinário mirim: ferramenta na educação em saúde e promoção de cultura sobre guarda responsável e bem-estar animal no município de Pinhais/PR. **Veterinária em Foco**, v.6, n.2, p.179-184, 2009.

BASTOS, A.L.F. **Estudo da dinâmica populacional e das estratégias de manejo da população canina no município de Itabirito, MG, Brasil de 2007 a 2011**. 2013. 143f. Tese (Doutorado em Ciência Animal) – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

BIONDO, A.W.; CUNHA, G.R.; SILVA, M.A.G. et al. Carrocinha não resolve. **Revista do Conselho Regional de Medicina Veterinária-Paraná**, v.5, n.25, p.20-21, 2007.

BUTCHER, R. La implementación de programas de control de animales vagos, los efectos de las diferencias económicas y culturales. **Sociedad de Medicos Veterinarios Especialistas en Pequeños Animales**. v.14, n.3, p.40-46, 2000.

CÁCERES, L.P.N. **Estudo do programa de esterilização das populações canina e felina no Município de São Paulo, período 2001 a 2003**. 2004. 83f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CANATTO, B.D.; SILVA, E.A.; BERNARDI, F.; MENDES, M.C.N.C.; PARANHOS, N.T.; DIAS, R.A. Caracterização demográfica das populações de cães e gatos supervisionados no município de São Paulo. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.64, n.6, p.1515-1523, 2012.

CATAPAN, D.C.; VILLANOVA JUNIOR, J.A.; WEBER, S.H. et al. Estimativa populacional e programa de esterilização cirúrgica de cães e gatos. **Acta Vet. Bras.**, v.9, n.3, p.259-273, 2015.

FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C P. Bioética e saúde pública: entre o individual e o coletivo. In: FORTES,P. A. C; ZOBOLI, E. L. C P. (org). Bioética e Saúde Pública. São Paulo: Ed. Centro Universitário São Camilo, 2004.

FRIAS, D.F.R.; LAGES, S.L.S. Nível de conhecimento sobre posse responsável de animais de estimação: diagnóstico da população de três bairros do município de Jaboticabal, São Paulo, Brasil. **Rev. Hig. Alim.**, v.21, n.150, p.418-419, 2007.

GARCIA, R. C. M. Controle populacional de cães e gatos e a promoção da Saúde. In: VIII Curso de Formação de Oficiais de Controle Animal. Araçatuba, 2006.

GARCIA, R.C.M. **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o controle dessas populações e promoção da saúde no Bairro Condomínio Vargem Grande(Cratera de Colônia), no Distrito de Parelheiros, São Paulo, SP, Brasil.** 2009. 265f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GARCIA, R.C.M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidações de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Rev. Panam. Salud Publica**, v.32, n.2, p.140-144, 2012.

GARCIA, R.C.M.; MALDONADO, N.A.C.; LOMBARDI, A. Controle populacional de cães e gatos. **Ciênc. Vet. Tróp.**, v.11., supl.1, p.106-110, 2008.

GAZZANO, A.; MARITI, C.; ALVARES, S. et al. The prevention of undesirable behaviors in dogs: effectiveness of veterinary behaviorists' advice given to puppy owners. **J. Vet. Behavior**, v.3, n.3, p.125-133, 2008.

GUEDES, G.N.F. **Formulação, aplicação e avaliação de programa de educação em saúde em escolas de visconde de Mauá, distrito de Resende, Rio de Janeiro, RJ.** 2011.123f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

KITALA, P.; MCDERMOTT, J.; KYULE, M. et al. Dog ecology and demography information to support the planning of rabies control in Machakos District, Kenia. **Acta Tropica**, v. 78, p.217-123, 2001

LAGES, L.S.L. Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo. 86 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2009.

MARTINS, C.M.; MOHAMED, A.; GUIMARÃES, A.M.S. et al. Impact of demographic characteristics in pet ownership: Modeling animal count according to owners income and age. **Prev. Vet. Med.**, v.109, p.213-218, 2013.

NUNES, J.O.R. **Caracterização da população de cães e gatos e avaliação do nível de conhecimento dos moradores sobre zoonoses e posse responsável dos animais de estimação no bairro Centro do Município de Jaboticabal/SP. 2008.** 41 f. Monografia (Trabalho de Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2008.

PERRY, B.D.; KYENDO, T.M.; MBUGUA, S.W. et al. Increasing rabies vaccination coverage in urban dog populations of high human population density suburbs: a case study in Nairobi, Kenya. **Prev. Vet. Med.**, v.22, n.1-2, p.137-142, 1995.

REICHMANN, M.L.A.B.; PINTO, H.B.F.; ARANTES, M.B. et al. Educação e promoção da saúde no programa de controle da raiva. São Paulo: **Instituto Pasteur**, 2000. 30p. (Manual Técnico, v. 5).

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Rev. Bras. Dir. Anim.**, v.1, n.1, p.67-105, 2006.

SANTANA, L.R.; SOUZA, M.F.A.; MCGREGOR, E. et al. Posse responsável e dignidade dos animais. *In*: CONGRESSO DE DIREITO AMBIENTAL, 8., 2004, São Paulo. **Resumos**. São Paulo: Anais, 2004. p. 533-552.

SÃO PAULO. Lei n. 12.916, de 16 de abril de 2008. Dispõe sobre o controle da reprodução de cães e gatos e dá providências correlatas. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 17 abril 2008. p. 1.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. **Manual: Programa de Controle Populacional de Cães e Gatos**, São Paulo, 2006

SELBY, L.A.; RHOADES, J.D.; HEWETT, J.E. et al. A survey of attitudes toward responsible pet ownership. **Public Health Reports**, v.94, n.4, p.380-386, 1979.

SILVA, M.N.G.; MISTIERI, M.L.A.; FRANCO JÚNIOR, W.S. et al. Projeto “Melhor Amigo” na conscientização da guarda responsável de animais de estimação. **Rev. Ciênc. Ext.**, v.9, n.3, p.43-52, 2013.

SILVA, S. C. P. F.; VIEIRA, R. A. M.; FONSECA, F. M. C. et al. Eficácia da ação educativa sobre Guarda Responsável de Animais realizada em Juatuba, Minas Gerais, 2012. **Archives of Veterinary Science**, v. 17, p.46-47, 2012.

SZYFRES, B.; ACHA, P.N. Zoonoses and communicable diseases common to man and animals: parasitic zoonoses. **Pan American Health Org**, 2003.

VIARO, O.; SANTOS, M.B.; VASCONCELLOS, S.A. et al. Impacto educativo do módulo cães e gatos, do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos”. **Vet. e Zootec.**, v.17, n.4, p.502-506, 2010.

VIEIRA, A.M.L. Controle populacional de cães e gatos. **Ciênc. Vet. Tróp.**, v.11, supl. 1, p.102-105, 2008.

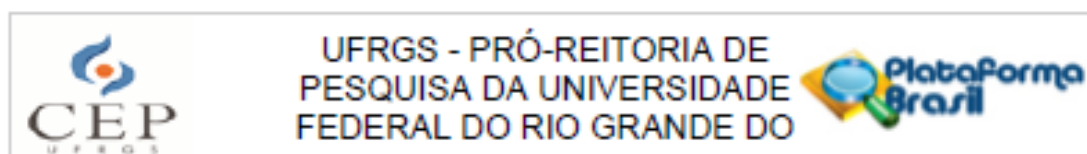
VIEIRA, A.M.L.; ALMEIDA, A.B.; MAGNABOSCO, C. et al. Programa de controle de cães e gatos do Estado de São Paulo. **Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, n. 23, 2005.

VIEIRA, A.M.L.; ALMEIDA, A.B.; MAGNABOSCO, C. et al. Programa de controle de cães e gatos do Estado de São Paulo. **Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v.3, supl. 5, p. 1-139, 2006.

WHO Expert Committee on Rabies and World Health Organization. **WHO Expert Committee on Rabies** [meeting held in Geneva from 20 to 27 September 1983]: seventh report. Geneva, 1984.

WSPA; PAHO. World Society for the Protection of Animal; Panamerican Health Organization. Recomendaciones. In: **Reunión Latinoamericana de Expertos em Tenencia Responsable de Mascotas y Control de Poblaciones**, Anais. Rio de Janeiro, 2003. 13 p.

ANEXO I



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação dos níveis de guarda responsável de tutores de cães e gatos esterilizados em programa público

Pesquisador: EMERSON ANTONIO CONTESINI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 14088619.5.0000.5347

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.380.448

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de doutorado de Brunna de Souza Barni (PPG em Ciências Veterinárias) sob a orientação do Prof. Emerson Antonio Contesini (Faculdade de Veterinária) e co-orientação do Prof. Cristiano Gomes.(Faculdade de Veterinária). A superpopulação de cães e gatos nas ruas apresenta diversos riscos à sociedade em termos de saúde pública. Sabe-se que as atitudes humanas são as principais causas deste problema, pois a crescente população de animais tem origem no abandono e nas ações tomadas por seus responsáveis. As ações de manejo populacional de cães em gatos atualmente se baseiam na educação para guarda responsável e outras medidas, entre elas o controle reprodutivo através da esterilização. Apesar de optarem pela esterilização de seus animais, o nível de guarda responsável por parte dos tutores que utilizam o programa é baixo. O programa esteriliza em sua maioria fêmeas, especificamente da espécie canina, devido ao maior custo deste procedimento em clínicas veterinárias particulares. Soma-se o efeito das fêmeas originarem as crias, o que gera um fardo aos tutores. Os animais esterilizados se localizam em regiões próximas à Unidade de Saúde Animal da Prefeitura de Porto Alegre, onde se realizam as cirurgias. Os tutores de regiões mais distantes da Unidade de Saúde Animal da Prefeitura de Porto Alegre são os que não concretizam a esterilização, pois não levam os animais aos procedimentos agendados. Desta forma, o programa de esterilização é de baixa eficiência no manejo populacional desses animais, quando considera a população residente em regiões mais distantes, associado ao baixo nível de guarda responsável dos tutores, e conseqüentemente de pouca contribuição à saúde

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farrroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propeq.ufrgs.br



UFRGS - PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO



Continuação do Parecer: 3.380.448

pública no município como um todo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avallar os níveis de guarda responsável de tutores, com benefício social, de cães e gatos esterilizados em programa público do município de Porto Alegre-RS.

Objetivo Secundário:

Determinar as regiões de origem e traçar o perfil dos animais atendidos pelo programa de esterilização cirúrgica gratuito do município quanto à espécie, ao sexo e à idade.

Mapear em quais regiões do município concentram-se os tutores que não concretizam a esterilização cirúrgica gratuita de seus animais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Na primeira versão

Riscos:

Há risco de constrangimento, aborrecimento ou cansaço no momento do preenchimento do questionário, ou alterações nas formas individuais de visão das situações propostas nas questões e respostas apresentadas.

Benefícios:

Conhecer o nível de guarda responsável e dados socioeconômicos dos requerentes que utilizam o programa gratuito de esterilização de cães e gatos do município. Determinar a distribuição regional dos animais esterilizados e seu perfil de acordo com espécie, sexo e idade. Mapear as regiões do município em que residem os tutores com maiores ausências nas cirurgias agendadas. Permitir a elaboração futura de planos de trabalho para aumentar a educação sobre guarda responsável e consequentemente a efetividade do programa de manejo populacional de cães e gatos, com a melhor gestão dos recursos públicos.

Na segunda versão os benefícios foram adequados:

Os benefícios do projeto de pesquisa não serão diretos aos participantes. Com os resultados do projeto de pesquisa, eles poderão ser futuramente beneficiados pois permitirá um aprimoramento do manejo populacional dos cães e gatos do município, pelo poder público. Assim, pretende-se a redução dos animais nas ruas, evitando acidentes de trânsito, acúmulo de dejetos e resíduos nas ruas e principalmente a propagação de zoonoses para a população humana.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propeq.ufrgs.br



UFRGS - PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO



Continuação do Parecer: 3.300.448

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Aplicação de questionário sobre guarda responsável aos tutores maiores de 18 anos que utilizam o programa de esterilização cirúrgica gratuito de cães e gatos, para famílias que recebam benefício social, no município de Porto Alegre. Definição do perfil e da distribuição regional dos animais atendidos pelo programa. Determinação das regiões do município onde se localizam os tutores que agendam a cirurgia e não comparecem. Em relação ao n amostral foi realizada uma consulta ao Núcleo de Estatística da UFRGS, determinou-se que a amostragem final será composta por dados de todos os animais e tutores que se disponibilizarem a participar do estudo, oriundos do programa de esterilização gratuito de cães e gatos de POA-RS, durante 12 meses de estudo. Estima-se que serão incluídos em torno de 3000 animais no estudo e aplicados 1000 questionários durante o período de avaliação. Será realizado um estudo piloto para o teste de aplicação do questionário em 50 participantes. Se o preenchimento do questionário não ocorrer dentro do previsto, as perguntas serão reformuladas para a melhor compreensão por parte dos participantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta

TCLE

Questionário

Carta de concordância da Coordenadoria Geral dos Direitos Animais da Prefeitura de Porto Alegre

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1. Os benefícios na PB devem ser ajustados. Estes se referem ao participante da pesquisa e não aos benefícios do projeto em si.

Resposta: os benefícios foram reajustados para "Os benefícios do projeto de pesquisa não serão diretos aos participantes. Com os resultados do projeto de pesquisa, eles poderão ser futuramente beneficiados pois permitirá um aprimoramento do manejo populacional dos cães e gatos do município, pelo poder público. Assim, pretende-se a redução dos animais nas ruas, evitando acidentes de trânsito, acúmulo de dejetos e resíduos nas ruas e principalmente a propagação de zoonoses para a população humana." (Pendência atendida)

2. Devem ser incluídos no TCLE os riscos e benefícios para o participante.

Resposta: O TCLE foi ajustado conforme solicitação. (Pendência atendida)

Caso o questionário seja modificado após o estudo piloto deverá ser encaminhado ao CEP uma emenda a este projeto com o novo questionário.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farróvilha CEP: 90.040-060
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propeq.ufrgs.br



UFRGS - PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO



Continuação do Parecer: 3.300.448

Considerações Finais a critério do CEP:

APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1320013.pdf	06/06/2019 20:26:49		Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_completo_adequado.pdf	06/06/2019 20:21:43	BRUNNA DE SOUZA BARNI	Acelto
Outros	Questionario.pdf	06/06/2019 20:13:35	BRUNNA DE SOUZA BARNI	Acelto
Outros	Adequacoes_pendencias_PB.pdf	06/06/2019 20:12:16	BRUNNA DE SOUZA BARNI	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ajustado.pdf	06/06/2019 20:10:48	BRUNNA DE SOUZA BARNI	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_instituicao.pdf	18/05/2019 10:59:44	BRUNNA DE SOUZA BARNI	Acelto
Cronograma	Cronograma.pdf	18/05/2019 10:58:18	BRUNNA DE SOUZA BARNI	Acelto
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	18/05/2019 10:54:08	BRUNNA DE SOUZA BARNI	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 10 de Junho de 2019

Assinado por:

MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Fátima CEP: 90.040-060
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propeq.ufrgs.br

ANEXO II



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
FACULDADE DE VETERINÁRIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: “Avaliação dos níveis de guarda responsável de tutores de cães e gatos esterilizados em programa público”.

COORDENADOR: Prof. Dr. Emerson Antonio Contesini

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS e tem como finalidade avaliar a guarda responsável dos tutores de cães e gatos que utilizam o serviço de castração da prefeitura de Porto Alegre.

Para participar desta pesquisa, você preencherá um questionário com respostas simples, de marcação com “x”, com tempo previsto de 5 a 10 minutos para o preenchimento.

Participarão da pesquisa em torno de mil (1.000) tutores de cães e gatos, entre os anos de 2019 e 2020. Você tem a liberdade de se recusar a preencher o questionário ou desistir de participar a qualquer momento. Mas, solicitamos sua colaboração para conseguirmos melhores resultados em nossa pesquisa.

O conteúdo do questionário oferece risco de constrangimento ao participante, mas as informações pessoais são confidenciais, pois são os dados coletivos que nos interessam. Os benefícios da participação não serão diretos ao participante, mas os resultados da pesquisa poderão auxiliar a reduzir os animais nas ruas e os problemas causados por eles à sociedade. Não haverá nenhuma despesa e nenhum pagamento para a participação na pesquisa.

Ao participar da pesquisa, você receberá uma via assinada deste termo de consentimento.

Agradecemos sua participação, e nos colocamos à disposição para dúvidas do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (3308-3738) ou da Unidade de Saúde Animal Victória (3289-8920. Endereço Estrada Berico José Bernardes, 3489, Planalto -Viamão).

Eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

Porto Alegre, ____/____/____

Nome do participante

Assinatura do participante

Coordenador da pesquisa (representado pela pesquisadora Brunna de Souza Berni)